ANO 24.º QUINTA-FEIRA, 22 DE JUNHO DE 1944 N.º 7750

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Um jardim

Estou no Peso, a quatro lentos quilometros de Melgaço, com as serras da Galiza, em frente, a galgarem umas por cima das outras escalvadas, estereis e rochosas. Peso é a terra santa dos diabeticos e os diabeticos os sonhadores duma doença que parece imaginaria, mas que, na realidade existe como, nas lages dos claustros, a poeira eterna da vida e... da morte.

O rio Minho divide dois povos, procedendo com rigorosa neutralidade na distribuição das suas aguas que, como sempre as conheci, são limpidas, azuladas, tranquilas e quasi meditativas. A geografia tem as suas leis e os seus caprichos e por tal motivo o rio Minho comporta-se, sem dar aso a questões que muito embaraçam a jurisprudencia e a diplomacia.

As suas margens, tanto as de Espanha como as de Portugal, saciam a sêde agricola de dois territorios, dum verde fecundo e pacifico, onde os vinhedos e os milharais constituem a parte esplendida da paisagem.

O minhoto vive dentro de pequenos espaços—o seu lar e a sua geira. A abelha limita-se á sua colmeia, é certo, mas dispõe de larga e dourada extensão campezina, nas pesquisas do pólen. Sob este aspecto, alia á vida conventual da colmeia as perspectivas do desconhecido. O minhoto habituou-se á resignação, na terra em que nasceu. Quando passa por ele uma brisa mais forte, que lhe agita e turva a cabeça, emigra para o Brasil, por julgar que, do outro lado do Atlantico, as casas são maiores e os campos tambem.

Não é isto mesmo que fazem as nações que se sentem oprimidas dentro das suas fronteiras e que um dia tentam a sorte das armas?

Quando hoje de manhã, sob um vento irritado e bulhento, me chegou aos ouvidos o grave som do sino de Paderne, disse comigo:

—«A religião é para o minhoto o sol da terra e a luz da imensa noite».

Para explicar, convenientemente, a resistencia que opõe ás mudanças de habitos e ás revoluções, é necessario lembrarmo-nos de que ele encontra, nas suas crenças, remedio, amparo, redenção e caminho para a eterna liberdade. Deus está com ele, em toda a parte, ajudando-o lealmente, dando-lhe o pão e a alegria. Não duvida,

GLAUCIAS

(Continua na 3.ª pag.)

Foram tomadas em França duas estações de lançamento de aviões sem piloto

LONDRES, 21—Os exercitos aliados tomaram duas das instalações da França, das quais os alemães têm estado a lançar «aviões sem piloto» através do Canal. Segundo disse o tenente-coronel aviador R. F. Beaumont, que comanda esta estação de duas esquadrilhas que têm abatido muitas dessas «bombas-voadoras», as instalações foram tomadas intactas.

Grande percentagem das «bombas voadoras» avistadas no Canal é abatida. Do total catapultado contra as ilhas britanicas, grande numero é destruido no ar por aviões ou pela artilharia antiaerea. Embora os pilotos dessas esquadrilhas tenham satisfação em destruir esta ameaça antes dela causar a perda de vidas de civis e de propriedades, confessam que o interesse não é tão grande como contra aviões pilotados.

Beaumont disse que, quando um desses aviões sem piloto rebenta no ar o ceu é iluminado com um clarão vermelho e, em consequencia da deslocação de ar, o avião atacante volta-se, mas só por um momento. O pessoal desta estação está convencido de que os alemães ainda dispõem de grande quantidade de bombas voadoras, embora acrescentam a seguir que os violentos «raids» ás instalações, na França, diminuem consideravelmente o seu numero.

Calculam, tambem, que as instalações de lançamento estão colocadas ao longo de uma faixa de 150 quilometros de costa, cêrca de 30 quilometros para o interior.—(Reuter).

Ataque aereo a uma base na França

LONDRES, 22—Um dos lugares de abastecimento das bombas voadoras alemãs no norte da França foi atacado ontem á tarde por bombardeiros, escoltados por caças, segundo informa o Ministerio do Ar. Foram lançados altos explosivos que destruiram equipamento e armazens de explosivos.—(Reuter).

Berlim está a suportar ataques sucessivos de grandes massas de aviões aliados

LONDRES, 22.—O Ministerio da Aeronautica anunciou hoje que aviões «Lancaster» bombardearam violentamente, ontem á noite, objectivos industriais do Ruhr e da Renania. Aviões «Mosquito» atacaram Berlim e colocaram minas em aguas inimigas.

O ataque de ontem a Berlim foi levado a efeito pela maior força de aviação que até agora atacou objectivos na capital alemã, segundo anuncia o Q. G. da força estrategica americana. Encontrou-se grande oposição de caças e vivo fogo da artilharia antiaerea. Não regressaram 58 dos nossos aparelhos. Os caças anunciaram a destruição de 21 aviões alemães, emquanto que os bombardeiros destruiram de 15 a 20 aparelhos inimigos.—(Reuter).

Um ataque de 2.200 aparelhos

LONDRES, 22.—O Quartel General da 8.ª Força Aerea dos Estados Unidos, com base na Inglaterra, comunica que no ataque efectuado ontem, á luz do dia, a Berlim, participaram 1.100 bombardeiros pesados norte-americanos e 1.100 caças. Sobre a capital do Reich e seus arredores foram lançadas milhares de toneladas de bombas altamente explosivas e incendiarias, que provocaram as maiores devastações de que há memoria.—(U. P.).

Muitos aparelhos foram aterrar na Russia

LONDRES, 22.—Anuncia-se, oficialmente, que os bombardeiros da R. A. F. que atacaram, com o maior exito, importantes objectivos militares no oeste da Alemanha, foram depois aterrar nos aeródromos norte-americanos na Russia.—(U. P.).

As tropas americanas apertaram nas últimas horas o cêrco a Cherburgo

LONDRES, 22.—(Do correspondente especial da Reuter junto do S. Q. G. A., William Steen).—As tropas americanas apertaram nas ultimas horas o cêrco a Cherburgo. Não é, porém, provavel que as principais defesas do porto tenham sido já ocupadas pelos Aliados. Até aqui não há qualquer indicio de que os alemães tentem uma evacuação pelo mar. Patrulhas avançadas em reconhecimento penetraram em pontos muito mais proximos de Cherburgo, mas ainda não ocuparam qualquer terreno.

O ponto fraco de Cheburgo é ao sul. Poderosas fortificações protegem o porto tanto do lado do mar como dos terrenos vagos. Parece que os alemães nunca tomaram a serio a hipotese de Cherburgo ser atacada da retaguarda. A sueste da cidade há apenas pequenas fortificações, e ao sul, arame farpado, estreitos campos de minas e pequenas posições de peças de campanha, dispersas aqui e além. Contudo, nos flancos existem campos de minas e uma poderosa linha de fortificações e baterias antitaques.

No S. Q. G. A. não há qualquer informação de que Cherburgo tenha sido sujeita a bombardeamento naval.

As más condições do tempo prejudicaram muito o apoio da aviação na zona da batalha, mas não prejudicaram grandemente as operações de desembarque e de descarga nas praias. —(Reuter).

As estações foram tomadas na peninsula de Cherburgo

LONDRES, 22.—A B. B. C. declarou que as tropas americanas, que avançam na peninsula de Cherburgo, tomaram varias localidades, de onde os alemães lançavam as suas bombas voadoras.

Acrescentou que, na zona de Pas de Calais, localidades de onde são lançadas igualmente as bombas voadoras. têm estado sob o fogo dos bombardeiros aliados. Os peritos estão a examinar os engenhos tomados.—(R.).

Não se espera a rápida queda da fortaleza

S. Q. G. A., 22—As tropas aliadas prosseguiram ontem, á noite, no seu avanço na peninsula de Cherburgo e atingiram o perimetro das defesas. Não há motivo para esperar que Cherburgo caia nas proximas horas, visto que os alemães combatem com a sua retaguarda sobre o mar que é dominado pelas esquadras aliadas. O tempo que levará Cherburgo a cair depende de dois factores: o moral alemão e a falta de tempo que tiveram para levantar as defesas. Há provavelmente, um minimo de 30.000 soldados alemães na zona de Cherburgo.—(R.).

As defesas de Cherburgo têm 10 quilometros de profundidade

S. Q. G. A., 22—As tropas america-

(Continua na pag. central)

Haverá uma conferência de paz?

A' medida que na Europa se desenvolve a ofensiva triangular anunciada pelo marechal Smuts, torna-se cada vez mais evidente o contraste entre a rapidez com que se desenrolam os acontecimentos nos campos de batalha e a lentidão com que decorrem as negociações no campo da diplomacia. Os Aliados prosseguem vigorosamente a sua marcha na Finlandia, na França, em Italia. A preparação tecnica dos seus exercitos nada deixa a desejar. A Linha Mannerheim, que em 1940 levou dois meses a romper, foi agora dominada ao fim de dois dias. O general Alexander revelou-se, durante a ultima fase da campanha italiana, aquela que se iniciou em 11 de maio e levou as suas forças ao caminho de Florença, um dos mais competentes chefes militares afirmados nesta guerra. A batalha das praias e a batalha para a conquista de Cherburgo, completadas vitoriosamente em quinze dias, são o produto duma organização sem precedentes e duma vontade inquebrantavel.

Anunciam-se novos desembarques, a ocidente e no sul da Europa. Estão previstas novas iniciativas na frente leste. Tudo isso se passará, decerto, com a minuciosa exactidão a que nos habituaram os chefes militares aliados. A realização pratica da estrategia de Teherão prossegue. Tudo indica que o seu desenvolvimento proximo corresponderá ao rigor tecnico revelado desde o seu inicio.

AS QUESTÕES SEM SOLUÇÃO

Entretanto, é evidente que, longe de terem desaparecido por completo ou mesmo de se terem esbatido sensivelmente, as

(Continua na pag. central)

HA QUATRO ANOS

O govêrno francês, em Bordeus, reune-se para tomar conhecimento das condições alemãs de armisticio. As pequenas hesitações—assinar, não assinar...—são afogadas pelos acontecimentos. Os delegados franceses continuam do lado de lá da linha de demarcação, ligados por um fio telefonico especial que os soldados alemães lançaram aos franceses sobre as pontes desmanteladas do Loire. A' tarde, os delegados põem as suas assinaturas. Está concluido o armisticio franco-alemão. Os delegados seguem de avião para Roma. E a guerra continua. Os exercitos alemães continuam a combater os franceses. Caem os portos de Saint Malo e Lorient. O comunicado alemão anuncia mais 200 mil prisioneiros.

Do outro lado: a R. A. F. empreende um bombardeamento a Berlim.

O numero de hoje do
Diario de Lisbôa
é de 12 páginas

O PORTO pelo telefone

Director do turismo de Espanha

PORTO, 22.—Desde ontem que se encontra nesta cidade o sr. Luiz Bolin, director do Turismo de Espanha, acompanhado pelos srs. Antonio Ferro, secretario nacional de Informação e Cultura Popular; Guilherme Pereira de Carvalho e engenheiro Afonso Pereira de Melo. O sr. Luiz Bolin anda em visita ao norte do país e a algumas pousadas. Hoje, de manhã, visitou o Instituto do Vinho do Porto, cuja organização de serviços classificou de modelar.

Depois dum almoço que se realizou no Palacio de Cristal, ao qual assistiram os directores do Instituto do Vinho do Porto, o sr. Bolin visitou a cidade. Amanhã irá á pousada de S. Gonçalo, no Marão, á estancia termal de Caldelas, e assistirá, á noite, em Braga, ás festas sãojoaninas.

AS CORRIDAS do «Colete Encarnado»

são organizadas por

nos dias 1 e 2 de julho

CAVALEIROS: Mestre Antonio Luiz Lopes, José Casimiro e Alberto Luiz Lopes.

ESPADAS: Cagancho, Gitanillo, Rafael Martin Vasquez e o mexicano Vizcaíño.

FORCADOS: O grupo de Montemor, comandado por Simão Malta.

Duas organizações dignas de Vila Franca a terra de aficionados

SEVILHA MUSIC-HALL DANCING

SEVILHA MUSIC-HALL DANCING

SEVILHA MUSIC-HALL DANCING

Todas as noites depois das 0,45 o mais característico e seleccionado Dancing ao ar livre no Parque Mayer apresenta tôdas as noites um notável conjunto de atracções de categoria internacional... é o ponto de reunião da nossa melhor sociedade.

2 famosas orquestras **Caravana** com o cantor AMARAL LOPES e **Miuras de Sobré** com a vocalista MERCEDES SALA

Um encantador **BAR SEVILHANO**

Admissão 10$00 Rigorosa selecção

ABRIU HOJE A BILHETEIRA

para a corrida extraordinaria do proximo domingo, com

SIMÃO e NUNCIO ORTEGA e ARRUZA

e os forcados amadores de Montemór e a estreia da ganaderia do Ex.mo Sr. Dr. Antonio Garcia Henrique da Silva, formada com semental Ibarra.

DECORAÇÕES GERAIS, L.da

Visite V. Ex.a a nossa exposição de Mobilias, Estofos, Cortinados Lustres-Lindos Modelos

R. Serpa Pinto, 12-B Tel. 21340 - CHIADO

1924 ARS GRATIA ARTIS 1944

Metro Goldwyn Mayer

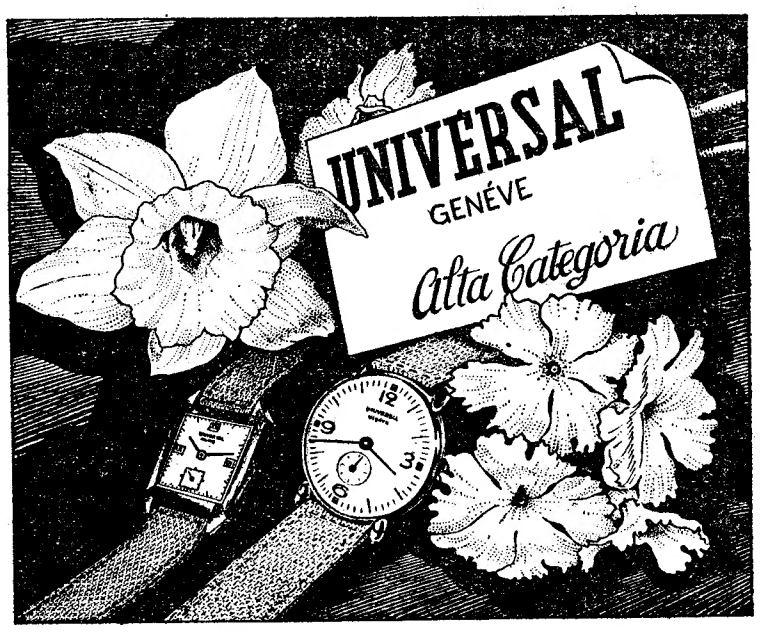
VINTE ANOS DE GLÓRIA

A METRO-GOLDWIN-MAYER, a mais gigantesca organização cinematografica do mundo, completa agora **VINTE ANOS** de existencia, durante os quais conheceu horas de verdadeira glória, iniciadas em 1924, com a produção dos filmes inesqueciveis «BEN-HUR» e «A GRANDE PARADA», e todos os anos repetidas com a apresentação das obras mais célebres da tela.

Graças á Companhia do «Leão», o cinema conquistou lugar de destaque entre os espectaculos predilectos das multidões. Ainda na presente temporada, teve o orgulho de exibir **«E TUDO O VENTO LEVOU»** e **«A FAMILIA MINIVER»**, duas das obras-primas que mais contribuiram para consolidar o prestigio da cinematografia. Senhora dum passado glorioso, a **METRO** entra na **NOVA TEMPORADA** com a firme certeza de alcançar ainda maiores triunfos no futuro.

Por isso, ao festejar o **VIGÉSIMO ANIVERSARIO**, aproveita a oportunidade para saudar o publico português, agradecendo-lhe a preferencia manifestada pelos seus filmes e pedindo-lhe que a ela se associe no sentimento de confiança no porvir de incomparavel brilhantismo da **PRIMEIRA COMPANHIA DO CINEMA.**

METRO - GOLDWIN - MAYER



BORDADOS e ALTA COSTURA

Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D. Tel. 23754

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126—T. 25676

Hoje, ás 21 horas: Maria Loureiro, Guiomar Conceição, Manuel Calixto, Julio Vieitas, Fernando Gasparinho, Domingos Camarinha e Nicolau Neves. *Entrada franca.*

FEIRA POPULAR DE LISBOA

FEIRA DE AMOSTRAS

Hoje inauguração da Grande Roda

a maior atracção do Luna Parque

Uma visão feerica de tôda a Feira do alto das tôrres

CINEMA VICTORIA—Cada noite 3 espectaculos de lotações esgotadas

Um sucesso de programas—Entrada geral 1 escudo

Amanhã, 6.ª feira—**Noite cosmopolita dedicada á colonia estrangeira**—No Restaurante ARCADA um jantar especial de ementa americana. No VESUVIO cozinha italiana.

Na Escola Machado de Castro

Exposição de trabalhos escolares

Na escola Industrial de Machado de Castro ficou hoje aberta ao publico uma exposição de trabalhos escolares, do sexo feminino—modas, bordados e roupas brancas—e do masculino—serralharia e carpintaria.

A exposição, que merece ser visitada pelo interesse dos trabalhos apresentados e pelo aproveitamento que revelam, foi inaugurada pelo sr. Presidente da Republica que ali foi aguardado pelo sr. ministro da Educação Nacional, pelo director geral do Ensino Tecnico, pelo director e professores da escola.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Cons.do 2 1/2 T. 10 1943	972$	—	—
Consolidado 2 3/4 T. 10-	964$	964$	964$
Consolidado 3% T. 10	1.004$	1.004$	1.005$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	1.051$	1.055$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.044$	—	—
Consolidado 4% T. 10-	1.012$	1.012$	1.013$
Centenarios 4 %	—	2.431$	2.435$
Externas 1.ª série	1.850$	1.845$	1.855$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.910$	—
Caut. 3.ª série s/ juro	—	286$	287$
Do Brasil			
Emprestimo:			
5% 1895, T. 100 £...	4.300$	4.300$	4.350$
5% 1895, T. 500 £...	—	4.250$	—
5 % 1903, Porto Rio, Titulos de 100 £.....	—	5.950$	—
5% 1913, Titulos 100 £.	4.300$	4.300$	4.350$
5% 1913 Titulos 500 £.	—	4.250$	—
5% 1914, F. T. 20 £...	—	6.650$	6.750$
5% 1914, F. T. 100 £...	—	6.680$	7.000$
Acções			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	2.619$	2.616$	2.619$
Lisboa e Açores por...	950$	948$	953$
Ultramarino cp. T. p.	379$	378$	380$
Portugal port. T. p....	—	1.670$	1.680$
Fidelidade	—	53.000$	57.500$
Mundial...	—	1.580$	1.600$
Nacional...	—	1.600$	—
Aguas Lisboa port. ...	—	—	229$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	228$	227$	229$
Cervejas Estrela	—	1.500$	1.790$
Cimentos Tejo...	500$	495$	505$
Cimentos Leiria T. p....	780$	775$	790$
Credito Predial por. ...	32$	31$	32$
Gás e Electricidade cup.	288$	288$	288$
Alto Alentejo cupão...	926$	923$	926$
Industrial Aliança... ...	389$	388$	390$
Portugal e Colonias ...	320$	320$	320$
N. de Navegação T. p.	958$	956$	960$
Colonial de Navegação	—	1.260$	1.290$
Portug. de Pesca T. p.	—	910$	950$
Ind. Farmaceutica	—	1.400$	1.500$
Port. Tabacos cupão...	557$	556$	558$
Tabacos Portugal cupão	669$	669$	670$
União Electrica Portug.	522$	520$	524$
Cassequel	927$	927$	928$
Agricola das Neves ...	—	655$	660$
Agricultura Colonial ...	455$	450$	458$
Açucar de Angola	1.357$	1.355$	1.360$
Buzi 1.ª emissão T. p.	185$	185$	186$
Roça Vista Alegre. ...	372$	370$	375$
Zambezia T. de 25...	80$	80$	80$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	—	570$
Norte de Portugal 5%	—	116$	118$
C. P. 6 %	250$	249$	250$
C. P. 6 % Beira Baixa	251$	251$	252$
F.N.I. Moagem 5% T.p.	1.030$	1.025$	1.035$
União Elect. Port. 5%	107$	107$	108$

Verbena de Campolide

RUA DE CAMPOLIDE

Direcção artistica do Café Latino

Hoje, ás 21 e 30, a gerencia desta verbena tem o prazer de apresentar, pela 1.ª vez no bairro de Campolide o entre-acto da autoria do poeta *Carlos Conde* «O Livro dos 6 Contos». Fados: Maria Augusta, Albina Pereira, Manuel dos Santos, Epifanio Guimarães, e Modesto Maia. Carvalhinho e Alfredo Mendes. *Baile nos intervalos. Entrada: senhoras, 1.00; cavalheiros, 1.50.*

PAVILHÃO PORTVGVEZ

Parque Mayer

ALBERTO RIBEIRO

HOJE ULTIMO ESPECTACULO com o grande cantor português **ALBERTO RIBEIRO** o nosso melhor artista de music-hall em pleno êxito As notaveis artistas **Mary Sandra Paquita Serrano** e as famosas orquestras **Caravana** e **Miuras de Sobré** com a vocalista **Mercedes Sala**

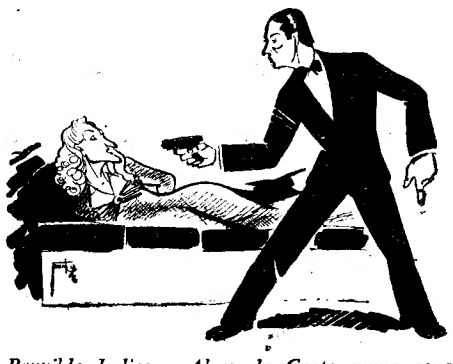
No écran, ás 22,45: A comédia dramática **O ASSUNTO DO DIA,** com Cary Grant, Jean Artur e Ronald Colman. **Amanhã — Estreia de novo espectáculo de music-hall**

ENTRADA 5.00

TEATROS E CINEMAS

Primeiras representações

«Sua Ex.ª o Ladrão», no Gimnasio



Brunilde Judice e Alves da Costa numa cena do III acto
(Desênho de Fernando Bento)

O Gimnasio inaugurou ontem a sua temporada teatral com a estreia duma comedia de Ladislau Fodor que José e Luiz Galhardo traduziram para a nossa lingua com a leveza requerida pela fragilidade da peça, que vive dum dialogo polvilhado de ironia e dum enrêdo policial assás inverosimil, embora urdido com singular inteligencia e bom sentido teatral.

«Sua Ex.ª o Ladrão» não será peça propria para «matinées» culturais, dada a amoralidade amavel e sorridente sôbre a qual repousam os seus três actos, mas é, incontestavelmente, uma comedia graciosa que preenche um espectaculo agradavel e susceptivel de levar ao Gimnasio farta concorrencia. Não se colhem nela, é certo, exemplos edificantes, mas passa-se uma noite divertida, o que representa dalgum modo um beneficio para quem lá fôr.

Um gatuno elegante, uma sociedade «louche», uma intriga cheia de imprevistos desconcertantes e algumas réplicas espirituosas constituem a substancia de que se alimenta «Sua Ex.ª o Ladrão», especializado em roubos de joias e de corações femininos, que sai do «embroglio» em que o autor o meteu decentemente e com uma aureola de simpatia a nimbar-lhe a fronte.

A época presta-se singularmente para estes passatempos teatrais de perigosa moralidade que o publico recebe com um sorriso agradado desde que o autor tenha a habilidade de o entreter sem o fazer pensar. Pouco importa que um rapaz honesto, simpatico e inteligente seja levado á pratica do roubo depois de ter procurado trabalho inutilmente nos gabinetes dos banqueiros, pois parece que toda a sua vocação era para trabalhos inuteis. Pouco importa que uma senhora de sociedade abandone o marido para seguir o ladrão. Pouco importa que a Policia apanhe um quinau da inteligencia do gatuno combinada com a cumplicidade da dama. O essencial é que o publico se divirta e que uma boa pilhéria lhe proporcione uma digestão facil. E o publico divertiu-se ontem, largamente, no Gimnasio. O resto não conta. Ou conta apenas, como diz o poeta, segundo a côr do cristal com que se olha. E não faltou quem olhasse ontem para o palco do Gimnasio com oculos côr de rosa.

Brunilde Judice e Alves da Costa tiveram a seu cargo os principais papeis. Ela representou com elegancia e convicção, desenhando admiravelmente uma silhueta de grande dama com inclinação para aventureira; ele foi duma sobriedade e duma distinção perfeitas no papel insinuante do «ladrão». Adelina Campos imprimiu a gentileza e a malicia requeridas a uma figurinha estonteada de valsa vienense. Antonio Palma compôs um tipo discreto de aristocrata empobrecido.

Noutros papeis, Maria Reis, Maria Barroso, Manuel Correia, Joaquim Miranda, Manuel Lereno e Holbeche Bastos completaram uma distribuição aceitavel.

Rui Ferrão, que fazia a sua estreia, revelou qualidades apreciaveis: desembaraço, boa dicção, presença agradavel, voz bem colocada. A experiencia e os ensinamentos dos bons mestres, se os tiver, podem proporcionar-lhe uma carreira facil.

A peça está montada com elegancia e bom gosto. O programa diz-nos que os cenarios são de Cunha e Silva sob «maquettes» de Graziela Saviotti. Merecem ambos um louvor incondicional pelo seu trabalho.—N. L.

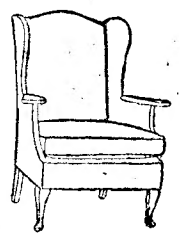
(Lêr noticiario teatral na 11.ª página)

Sif POLITEAMA
Telef. 2 6305 HOJE, às 21,45
ESTREIA
A «S. I. F.» APRESENTA UMA NOTAVEL REALIZAÇÃO DE LEWIS SEILER PARA A WARNER BROS, COM
MARGARET LINDSAY
RONALD REAGAN E
«OS INCORRIGIVEIS»
SUCURSAL DO INFERNO
UM FILME DE GRANDE CATEGORIA EM PLENA EPOCA DE VERÃO
Sensacionais imagens da invasão

CRISTAL
HOJE, A'S 23 HORAS
UM NOVO TRIUNFO MUSICAL EM LISBOA
PEDRO MASMITJÁ
E SUA FORMIDAVEL ORQUESTRA, COM O CANTOR
GARCIA PASTOR
OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
BREVEMENTE:
ESTREIA, EM PORTUGAL, DE
LUIS ESCUDERO
E SU PAREJA

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*
Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

As maiores festas de S. João em Lisboa
NAS NOITES DE SEXTA-FEIRA E SABADO
no ambiente de sonho do monumental
ESPELHO DE AGUA
Queima de fôgo de artificio — Fôgo preso no lago — Balões acrostatos—Fogueira de rosmaninho—Iluminações proprias alusivas á epoca.
MARIO BARRETO E A SUA ORQUESTRA
AS MELHORES FESTAS DE LISBOA
MARCAÇÕES DE MESAS PELO TELEFONE 81-068


MOBILIAS
género antigo e moderno para todos os preços
J. C. FIGUEIREDO
Rua dos Anjos, 59-C
VASOS OLARIA ADAO—R. Soares dos Reis. 5—Campolide—Tel. 45361

SOCIEDADE NACIONAL DE CARBONIZAÇÃO
SOCARDIL
RUA CAPELO, 5, 3.º, ESQ. — TELEFONE 2 1598
Participa aos seus clientes e ao publico em geral que mantendo á venda o seu EXCELENTE CARVÃO DE PINHO PREPARADO para gazogenios, lançou no mercado, fabricado nos seus fornos metalicos de distilação, os seguintes outros tipos:
CARVÃO DE SOBRO e CARVÃO DE MISTURA PINHO E SOBRO
vendendo todas as três qualidades nos calibres
70/30 30/10 10/6
todas isentas em absoluto de agua e de Alcatrão.
Recebe igualmente encomendas de alcatrão e de produto para preservar a madeira de construção.

UM JARDIM

(Continuação da 1.ª pag)

não discute nem interroga: crê com fé viva, ardente, como Jacob, ao percorrer as estradas da Mesopotamia, pressentindo que a morena Raquel o esperava. Diz-se e repete-se, aqui e ali:

—«O Minho é um jardim de delicias».

Os lugares comuns, os velhos «clichés», duram anos e anos. Este tem mais dum seculo e provavelmente não deixará de estender-se pelos tempos fora. Em todo o caso, confessemos, não traduz rigorosamente a verdade, visto que o Minho, sem pôr em duvida a sua beleza e o seu encanto, aparece-nos antes como jardim de suplicios. O viajante que busca aprazimento, cenas bucolicas, maravilhas que prendem os olhos, quadros deslumbrantes, avalia tudo pela aparencia, contentando-se com gostosas sensações. Naturalmente, exclama:

—«O Minho é um jardim de delicias!»

O minhoto, que trabalha de sol a sol, regando a gleba com o suor do rosto, que vive rente á fome, com receio de perder o fruto das suas duras canseiras, não professa o mesmo roseo optimismo. Para ele, o seu Minho tão querido e tão entranhadamente agarrado ao seu ser, a ponto de lhe consagrar alma e corpo, encerra mais que a musica das azenhas, a exaltação do martirio:

—«O Minho é um jardim de suplicios...»

O viajante, como a cigarra, aproveita o estio para sorrir e cantar, o minhoto, em comunhão com a gleba, tem o ano todo para resolver alguns problemas dificeis, velhos como o tempo, que lhe torturam a existencia.—GLAUCIAS.

LUSO
PALACIO DE S. ROQUE
Travessa da Queimada, 8-A

Joaquim Ramos

Hoje, NOITE DA MODA, com os apreciados e muito queridos artistas: Ilda Silva, Alice Magina, Aurora Sobral, Mario José Paninho, José de Castro, o «ás» da gargalhada Rogerio Fernandes e o mais pequeno fadista de voz vibrante Joaquim Ramos.
Desgarrada com 10 artistas e solos de guitarra e viola por JAIME SANTOS e MARTINHO D'ASSUNÇÃO.
Neste encantador Salão, encontram V. Ex.as ambiente proprio e rigorosa selecção.

Dr. Coelho de Campos
Abriu novo consultorio na Av. Antonio Augusto de Aguiar, 38, r/c., Dt.º, Telef. 5 2031.

ARCADIA
O melhor programa de atracções
MARGARIT and FRANCIS — LUIS TORR y sus seis rubias
HERMANAS SOLIS—ELVIRA COPPELIA y sus muchachas
Orquestra MENDES com o concertista VIEIRA PINTO Orquestra JAIME CAMINO
e todo o brilhante elenco de ouro do
ARCADIA
O Dancing N.º 1 da Capital

MIAMI O MELHOR DANCING
apresenta todas as noites, num ambiente sugestivo de luz e côr, um magnifico programa de autenticas atracções
MERCEDES VIANA
Marta de Castilla — Trini de Albaicin
Lydia Lupe — Emilia Gomez — Dina Lupe
e o famoso pianista cubano
JUSTO BARRETO
com a ORQUESTRA
SOUSA PINTO

O mistério
dos 400 contos
que desapareceram
de uma residência
em Braga

Há muitos anos que não aparecia na Policia um caso tão repleto de misterioso como este, do roubo de 400 contos e desaparecimento de 45 contos em joias, tudo repintado de certo perfume de novela policial.

Já nos referimos, pormenorizadamente, a este caso, descrevendo toda a acção dos agentes da P. I. C.i de Braga e do Porto, que, ao cabo de trabalhosas e porfadas diligencias, não chegaram a uma conclusão sobre os autores do furto. Como então dissemos, desapareceu na residencia do sr. Fernando Castelo Branco, na avenida Salazar, em Braga, a importancia de 350 contos que este senhor tinha guardada num cofre, importancia que o sr. Antenor Braga lhe havia confiado, assim como joias no valor de 45 contos pertencentes á esposa daquele senhor. A forma como o roubo foi levado a cabo é, no entanto, recheado de tantas e tantas peripecias que os investigadores, por vezes, se vêem a contas com um verdadeiro labirinto de surpresas.

As investigações estão agora confiadas ao sr. dr. Ernesto da Fonseca, director adjunto da P. I. C. de Lisboa, que tem como colaboradores três agentes escolhidos entre os mais argutos e perspicazes. Este magistrado tem estado em Braga a proceder a investigações e, ontem, mandou deter novamente a criada do sr. Castelo Branco e um filho do sr. Antenor, os quais chegaram hoje a Lisboa e deram entrada nos calabouços do Torel.

O sr. dr. Ernesto da Fonseca, com quem esta manhã falámos, disse-nos com optimismo e confiança:

—Ainda é muito cedo para falar sobre o assunto. Espero chegar a uma conclusão daqui a alguns dias. Hoje volto para Braga.

Insistimos—e o sr. dr. Ernesto da Fonseca diz-nos ainda:

—Não há duvida de que houve roubo. O caso é deveras novelesco e muito curioso. Não posso dizer, por emquanto, mais nada. De resto, os senhores, que são dos jornais, conhecem tão bem como eu como o caso se passou.

—Então, dentro de alguns dias entramos no ultimo acto da cena...

Iludindo a resposta:

—Parto hoje para Braga.

—E sobre as prisões efectuadas?

—E' cêdo, muito cêdo para falar sobre o assunto.

Vai criar-se em Vendas Novas
uma grande escola agricola

VENDAS NOVAS, 22. (Pelo telefone)—A publicação do decreto-lei sobre a aquisição e usufruto dos bens da Casa de Brangança causou o maior regozijo em Vendas Novas. Vai ser dada, assim, execução ao testamento de D. Manuel II, que prevê a criação, nesta vila, da Escola Agricola D. Carlos I que ficará sendo a maior em area de toda a Europa.

A instalação da escola deverá ser feita no palacio Vidigal, para o que terão de ser realizadas grandes obras de adaptação.

Naquele palacio ainda se encontarm, como em vida de D. Carlos I, os aposentos que serviam para o rei quando das suas visitas a esta terra.

Aarea da futura Escola Agricola D. Carlos I terá cêrca de 6 mil hectares.

Vidago
NOTAVEIS AGUAS ALCALINAS
PALACE·HOTEL
COSINHA DO RESTAURANTE TAVARES-LISBOA
HOTEL DO GOLF
GRANDE HOTEL
ÉPOCA TERMAL ATÉ 10 DE OUTUBRO
11/13 de SETEMBRO Campeonato de GOLF - Prof. P. GANNON

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Na região
de Tilly
os combates continuam a travar-se com a maior violência

LONDRES, 22.—A mais viva luta está prosseguindo na zona de Tilly e Hottot. Oficiais do Estado Maior declararam ontem que as nossas tropas se medem bem com os alemães e dispõem de tanques suficientes.

A divisão «panzer» alemã «Lehr» luta encarniçadamente, a despeito das grandes baixas sofridas. Quarenta tanques alemães entraram numa posição densamente arborizada, onde se luta agora tão encarniçadamente como se lutou na Italia.

As unidades britanicas, que estão a cêrca de 3 quilometros de Tilly, num dos seus sectores têm de vencer a mais encarniçada oposição. Onde aparece uma posição de defesa natural, ou um aglomerado de casas, os alemães entrincheiram-se com os seus canhões e outras armas. Muitas vezes se luta de casa para casa e mesmo corpo a corpo. Vencidos 100 metros, há que pensar imediatamente na maneira de vencer os outros 100.—(R.).

O rei Pedro
da Jugoslávia
está na Itália onde conferenciou com o general Wilson

NAPOLES, 22—O rei Pedro da Jugoslávia, que se encontra na Italia, acompanhado do presidente do Conselho jugoslavo, dr. Subasic, teve importantes conferencias com o general Maithland Wilson, comandante-chefe das forças aliadas na area do Mediterraneo acêrca da situação no seu país e de problemas relacionados com a grande e eficiente contribuição que os jugoslavos estão a dar á causa dos Aliados na actual guerra.

O monarca jugoslavo visitará tambem a frente de batalha italiana.—(U. P.).

O sr. coronel Lobo da Costa
foi hoje homenageado pelas Juntas de Freguesia

O sr. coronel Lobo da Costa, governador civil de Lisboa, que há sete anos, hoje concluidos, desempenha as funções do seu cargo, com muita proficiencia e aprumo, recebeu hoje, durante o dia, por esse facto, centenas de telegramas e bilhetes de felicitações.

De tarde, no seu gabinete, no Govêrno Civil, o sr. coronel Lobo da Costa recebeu uma significativa homenagem por parte dos representantes de corpos e corporações do distrito, como camaras municipais, juntas de freguesia, instituições de assistencia, bombeiros, algumas escolas e asilos com deputações de crianças, portadoras de ramos de flôres.

Em nome das juntas de freguesia usou da palavra o sr. Paulo José Vieira, que falou da sinceridade e espontaneidade da homenagem, que considera ditada pelas qualidades patenteadas pelo sr. coronel Lobo da Costa no desempenho do seu elevado cargo.

A' hora a que escrevemos, o acto solene ainda não terminou, devendo falar, no final o chefe do distrito.

Vem a Lisboa ?
Mesmo que não precise comprar, visite a
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257 (Esquina de Sta. Justa)

CAEN
está em chamas
—segundo afirma o correspondente um jornal espanhol

(Continuação da 1.ª pag)

nas que estão a atacar o perimetro das defesas de Cherburgo, encontram-se a uma distancia de cêrca de 10 quilometros do centro do porto. Dizia-se, todavia, esta madrugada, ser possivel que elementos avançados aliados tivessem já penetrado no anel de defesas.

Com as forças aliadas a baterem-se com as defesas da grande base naval francesa, não há ilusões nestre Q. G. sobre a tarefa dificil que as tropas americanas ainda têm de vencer. As defesas têm 9 a 10 quilometros de profundidade, principalmente em pequenas localidades bem defendidas e aumentando á medida que se aproximam da cidade; fortins de cimento armado, redes de arame farpado e armadilhas anti-tanques constituem as grandes defesas. Estas são mais cuidadas do que tudo o que, até agora, os Aliados encontraram na campanha da Normandia. A cidade está preparada e não há motivo para julgar que os defensores estejam mal abastecidos. Os canhões costeiros que defendem o porto estão sobretudo nos dois flancos, mas admite-se que possam girar num angulo de 360º, para enfrentar qualquer ataque terrestre. Além disso, ás tropas alemãs em retirada levaram a sua artilharia para prestarem apoio á guarnição.

Todavia, de uma forma geral, as defesas de Cherburgo tinham sido planeadas para fazer frente a um ataque por mar ou a um desembarque em qualquer dos flancos. O conhecimento desse facto levou o general Omar Bradley a lançar o ataque ao sul, onde as defesas estão menos bem organizadas. Anunciou-se ontem á noite, neste Q. G., que os alemães dominam ainda um semi-circulo de colinas de cêrca de 150 metros de altura, em frente do porto; são excelentes pontos de observação e posições de artilharia. Ao preparar as suas defesas, os alemães não podem pensar apenas em terra. O dominio aliado do mar e dos ares tem de ser considerado.—R.

Os incendios em Caen

MADRID, 22—O correspondente em Paris do vespertino «Madrid» diz que a cidade de Caen está em chamas e que a magnifica basilica construida em memoria de Santa Teresinha do Menino Jesus, entronizada pelo cardial Pacelli, que hoje é o Papa Pio XII está convertida num montão de escombros fumegantes.

O referido correspondente descreve depois a evacuação da cidade, dizendo que o exôdo de 1940 foi apenas um passeio comparado com as evacuações que estão agora a fazer-se das areas francesas ameaçadas pelo avanço das tropas aliadas.

Acrescenta que toda a região da Normandia não tem actualmente comunicações telegraficas e telefonicas com o resto da França. Os comboios não chegam a Paris e apenas Bordeus dispõe de algumas precarias comunicações.

O correspondente em questão conclue afirmando que o momento é de gravidade extraordinaria para a França.—(U. P.).

Adega das Parras
E OS FESTEJOS DE S. JOÃO
Na castiça «Adega das Parras», com fados e guitarradas, continua o movimento. Eis o grande centro da Feira Popular de Lisboa!
Amanhã, vespera de S. João, haverá festa rija. Varios folguedos, mangericos, cravos com quadras inéditas dos poetas, bailarico, e algumas vozes inspiradas do fado.
Reservam-se mesas

PROBLEMAS CITADINOS

A Câmara o
dos problemas dos ovos, p
e da segurança e

Ao abrir, hoje, a sessão publica mensal da Camara Municipal de Lisboa, o presidente, sr. tenente-coronel Alvaro da Salvação Barreto, explicou as razões por que não foi posta em vigor uma postura aprovada pelo Municipio, relativa aos mercados, dizendo ser de opinião de que se deve proceder a um cuidadoso estudo do assunto e actualizar a referida postura.

O sr. Julio Martins agradeceu os esclarecimentos e concordou na conveniencia de se seguir o caminho traçado pelo sr. presidente. Quanto ás deficiencias da inspecção sanitaria dos ovos que entram em Lisboa, concordou com as observações que, em tal sentido, fez, na ultima sessão, o sr. dr. Frade Viegas da Costa, dizendo que as autoridades respectivas fazem o que podem—que é pouco—e que uma fiscalização sanitaria dos ovos só seria possivel se houvesse um mercado abastecedor onde eles se concentrassem, fossem examinados e conservados. O sr. Julio Martins disse que o problema dos ovos não pode ser resolvido, simplesmente, por meio de fiscalização.

O sr. Virgilio da Fonseca propôs que a Camara se congratule com o grande melhoramento que para Lisboa representa a inauguração do Estadio Nacional, se associe a todas as homenagens aos organizadores desse espectaculo inolvidavel e manifeste ao chefe do Govêrno a sua gratidão por ter realizado tal obra.

O mesmo vereador sugeriu que as obras de lavagem e pintura de predios onde haja estabelecimentos comerciais se façam em dias e em horas em que eles estejam encerrados, e pediu que se arranjem os passeios a que a Imprensa se tem referido e que, por estarem muito pulidos, provocam quedas.

O sr. presidente associou-se ás palavras proferidas sobre o Estadio Nacional e a sua inauguração—«acontecimento de alta transcendencia»—prometendo transmitir ao Govêrno as felicitações da Camara.

O sr. Raul Lino chamou a atenção da Camara para a conveniencia de fazer o empedramento das placas da avenida da Republica.

O sr. presidente disse que o problema da pavimentação da cidade é dificil, e cada vez mais. Quanto ás placas da avenida da Republica, afirmou que os trabalhos começarão logo que isso seja possivel.

247 crianças
seguiram esta manhã
para a colónia da F. N. A. T. na Foz do Arelho

Começou a funcionar a colonia balnear infantil que a F. N. A. T. mantem na Foz do Arelho. Ontem, no comboio da tarde, seguiram 31 crianças de Evora e de Leiria. Esta manhã, seguiram mais 247 crianças, todas de Lisboa, filhos de caixeiros, pessoal dos tabacos, professores particulares, profissionais de cinema, bancarios, fosforos, hotelaria, pintores, pedreirosí carpinteiros e de empregados da C. M. L., que vão pela primeira vez este ano e deram o maior contingente, em numero de 97. As crianças, dando sinais de grande alegria, seguiram em dois vagões especiais, atrelados ao comboio das Caldas, seguindo dali em camionetas para a Foz do Arelho, onde devem ficar vinte dias. São acompanhadas por delegados dos respectivos organismos profissionais e por um delegado da Camara Municipal.

Na colonia balnear infantil da Aguda já se encontram, tambem, 181 crianças das Casas do Povo do distrito de Bragança.

Amanhã, de manhã, seguem para a Foz do Arelho mais 36 crianças.

NUMEROSO
Bebem e recomendam a famosa «AG
pelos mais distintos analistas compr
preferencia em todo o pais demonstr
em rocha de grãos muito finos e **sem**
DEPOSITARIOS: **CONTRERAS &**

«A guerra no mar cria dia a dia nov
Defenda as suas mercadorias, segu
guerra na
ULTRA
SEDE — **Rua da Prata, 108** — L

...tupou-se hoje

...vimentação das ruas
...igiene dos prédios antigos

Entrando-se na ordem do dia, o sr. Julio Martins apresentou uma sugestão para que sejam reparados e modernizados os predios antigos de Lisboa, para segurança, higiene e confôrto dos inquilinos. Apontou os factos de muitos madeiramentos estarem pôdres, de se verificarem desnivelamentos assustadores e de numerosos predios não terem casas de banho.

O sr. presidente salientou a alta importancia do problema para a Camara e para a população da capital e prometeu que o Municipio estudará cuidadosamente o assunto.

Depois, referiu-se ao 8.º centenario da tomada de Lisboa, que se comemora solenemente em 1947, afirmando que a Camara realizará essa comemoração, e propôs que uma comissão, composta pelos srs. presidente da Camara—que no seu impedimento será substituido pelo sr. Luiz Teixeira—e representantes da Academia de Cienoias de Lisboa, da Academia de Belas Artes, da Academia Portuguesa da Historia, da Associação dos Arqueologos Portugueses, do Grupo Amigos de Lisboa, do Sindicato Nacional dos Jornalistas, do Conselho de Arte e Arqueologia e da Camara Municipal de Lisboa, prepare a referida comemoração.

A ultima lição

do conego Fiadeiro no Liceu de Camões

Revestiu-se de um grande cunho de simpatia, mesmo de imponencia, a sessão realizada esta tarde no Liceu de Camões—ultima lição do professor conego Damasceno Fiadeiro. A aula de despedida do mestre atingido pelo limite de idade foi impressionante. O grande salão estava á cunha. Muitas centenas de alunos do liceu, centenas de antigos alunos de meio seculo de professorado, pertencentes a todas as classes sociais—figuras marcantes da sociedade portuguesa—, os actuais professores do liceu na sua quasi totalidade, muitas senhoras e muitos amigos do conego Damasceno.

O reitor do liceu, dr. Manuel Duarte Frazão, disse do significado da festa de homenagem a um professor que se retira e deixou de si bom nome e salutar exemplo. Em nome de antigos alunos falou o dr. João Antunes e dos amigos particulares o dr. Fernandes de Castro.

Os alunos de todas as turmas presentearam o professor com ramos de flôres e objectos de arte religiosa.

Por fim, e depois de terem falado ainda algumas pessoas, o sr. conego Damasceno Fiadeiro agradeceu, em poucas e comoventes palavras. Cumpriu sempre o seu dever, e isso lhe basta; procurou encaminhar os alunos na senda da moral, do amor á cultura. Sensibiliza-o a manifestação, a presença do reitor, de colegas professores ilustres e de tantos amigos. Guarda do tempo de professor liceal recordação inesquecivel, e desta manifestação um premio da sua vida de trabalho.

Uma sincera e prolongada manifestação coroou as palavras finais do conego Fiadeiro, que foi abraçado por centenas de pessoas presentes.

Amanhã á noite realiza-se, no liceu a sessão de encerramento do ano lectivo, com distribuição de premios a alunos laureados, e á qual presidirá o reitor dêste liceu.

CAMARA CORPORATIVA

Na Camara Corporativa reuniram-se hoje, ás 15 horas, as secções encarregadas do estudo da proposta de lei de electrificação do país, que inciaram os seus trabalhos e, ás 15 e 15, as escolhidas para apreciar a proposta de fomento, de cujo parecer foi encarregado o eng. Ezequiel de Campos.

Para relator da proposta de lei de electrificação foi escolhido o eng. Rodrigo Sarmento Beires.

S MEDICOS

A DO CRUZEIRO». Analises periodicas
am a sua absoluta pureza e leveza. A
as suas inigualaveis qualidades. Nasce
endas. Caudal de 2.000 litros por hora.
ONTRERAS, LD.ª—R. S. BENTO, 634
TEL. C 3033

s perigos»
ndo-as contra os riscos marítimos e de

MARINA

DA — Telef 23348/9 — Estado 205

As razões americanas para não reconhecer o regime presidido *por De Gaulle*

WASHINGTON, 22—O correspondente do «News Chronicle», Robert Waitman, diz que o Governo dos Estados Unidos apresenta três objecções ao reconhecimento do general De Gaulle. A primeira resume-a assim: «O esforço militar dos Estados Unidos em França destina-se, exclusivamente, a derrotar os alemães. O objectivo primacial do general De Gaulle é a regeneração da França. Os Estados Unidos esperam e desejam que, depois da derrota da Alemanha, a França olte a erguer-se á situação duma grande potencia pacifica. Mas o Governo americano não está, de maneira alguma, preocupado com o futuro Governo da França, mas apenas em derrotar os alemães. Esta diferença de modos de ver deve ser compreendida.

A segunda objecção: «O esforço militar dos Estados Unidos em França pode ser acompanhado por dois objectivos politicos: impôr ou tentar impôr um regime particular, antecipadamente escolhido, ao povo francês, ou manter o ponto de vista de que o unico Governo capaz de garantir estabilidade ao destino da França, depois da guerra, deve ser escolhido pelos proprios franceses e, em tais circunstancias, que nenhum candidato ou partido possa estar em situação mais vantajosa do que outro candidato ou outro partido».

A terceira objecção é que «podem surgir muitos perigos em proporcionar apoio politico, desde já, a qualquer situação, embora apenas uma, neste momento, apareça a proclamar que tem o apoio completo do povo, o que, aliás, não está ainda provado».—(R.).

Deminuiu de intensidade

o ataque da nova arma alemã

LONDRES, 22.—Os ataques das bombas voadoras alemãs á Inglaterra diminuiram de intensidade nas ultimas 24 horas, devido ás rapidas medidas tomadas pela R. A. F. para evitar que as mesmas atingissem o solo britanico. Muitas daquelas bombas voadoras foram destruidas sobre o mar antes de atingirem a costa da Inglaterra e algumas delas sobre as suas proprias bases pouco depois de terem sido catapultadas.—(U. P.).

Ataques da «Luftwaffe» a Inglaterra

LONDRES, 22—Houve actividade da aviação alemã, durante a noite passada, sobre o sul da Inglaterra. Dos ataques resultaram estragos e vitimas.—(R.).

O sr. Cardial Patriarca

parte para Moçambique no dia 15 de julho

Foi já tornada publica, com caracter oficial, a noticia da proxima viagem do sr. Cardial Patriarca de Lisboa, que, conforme o «Diario de Lisboa» há tempos informou vai a Lourenço Marques sagrar e presidir á inauguração da nova catedral, como legado pontificio, nomeado «a latere» para esta cerimonia, devendo a viagem, a bordo do paquete «Serpa Pinto», iniciar-se no dia 15 do proximo mês.

O ilustre antistite desembarcará, em 12 de agosto, em Lourenço Marques e a sagração da catedral efectuar-se-á a 15 do mesmo mês.

O sr. Cardial Patriarca, após a sua partida do Tejo, visitará a Madeira, S. Tomé, Luanda, Mossamedes, Lobito e Lourenço Marques e, no regresso, Cabo Verde.

PRESIDENCIA DO CONSELHO

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou esta manhã, o sr. ministro do Interior.

Aproxima-se o fim da agressão nipónica —segundo afirmou Wallace em Chung-King

CHUNG-KING, 22 — O marechal Chang-Kai-Chek e o vice-presidente dos Estados Unidos, Wallace, tiveram ontem á tarde a sua primeira grande conferencia. O embaixador Clarence Gauss disse que era a primeira de muitas outras, mas recusou-se a dizer qual o assunto tratado.

A' noite efectuou-se um banquete, a que assistiram mais de 100 convidados, incluindo diversos chefes das facções politicas e os representantes comunistas. Ao lado de Wallace sentava-se a senhora de Chang-Kai-Chek.

O vice-presidente dos Estados Unidos declarou no banquete que há todos os motivos para esperar que será este o ultimo ano da agressão niponica na China, na Asia e no Pacifico.

Wallace acentuou os três factores essenciais para uma paz na Asia Oriental e no Pacifico: desmilitarização japonesa; entendimento e colaboração entre as nações da zona do Pacifico; e Governo autonomo dos povos da Asia.

Chang-Kai-Chek ao saudar o vice-presidente da America disse: «Aceitamos sem reservas o principio fundamental de que todos os desacordos internacionais, sejam de que natureza forem e tenham a origem que tiverem devem ser resolvidos por meios pacificos».

O generalissimo acrescentou: «Com o crescente apoio dos Aliados confiamos plenamente em que poderemos repelir o inimigo da nossa terra».

O marechal disse ainda, ao falar da segurança colectiva: «Todos os membros das Nações Unidas têm o direito moral de conhecer o estado das relações internacionais dos outros membros, e ao mesmo tempo têm o dever moral de dar a conhecer aos outros o seu proprio estado. S- neste espirito se pode lançar uma paz com sólidos fundamentos. Respeitamos a integridade e independencia de todas as Nações. Não sonhamos com dominios. Não temos ambições territoriais. Os territorios a que temos direito, é claro que devem voltar para a nossa posse».

Wallace disse ainda, referindo-se á Asia Oriental: «Os territorios arrebatados á China pelo Japão, ser-lhes-ão restituidos. Prometeu-se a independencia á Coreia. Somos favoraveis á restauração da soberania nacional da Thailandia. Esperamos que a China trabalhe para solucionar o problema das minorias, dentro do seu territorio».

Wallace visita hoje as instalações do Exercito dos Estados Unidos.—R.

Um telegrafista em riscos de cair do alto de um poste

Esta manhã, pelas 10 e 30, na rua da Cova da Moura, o soldado n.º 209/42, do Regimento de Telegrafistas, que se encontrava sobre um poste telefonico, foi acometido de uma sincope e ter-se-ia estatelado no solo, se não fôsse a rapida intervenção de um seu camarada, que o segurou pelo cinto até que outros soldados, com o auxilio de espias, o desceram até ao chão. No local compareceram os Sapadores Bombeiros da 1.ª Companhia que conduziram o sinistrado ao Hospital Militar da Estrela.

COBERTURA DE POÇOS

Vai ser tornada obrigatoria a cobertura ou resguardo de poços no distrito da Guarda. O respectivo regulamento deve ser publicado, dentro de dias, na folha oficial.

Visite o «stand» do

Chá NAMULI

na FEIRA POPULAR e peça uma amostra dêste excelente produto

Haverá uma conferencia da paz?

(Continuação da 1.ª pag.)

dificuldades com que os Aliados se debatem para a resolução dos problemas politicos que directamente lhes dizem respeito ainda não encontraram uma solução satisfatoria. Na sua maioria estão mesmo longe de ter encontrado um começo de solução adequada.

Nada se sabe dos trabalhos da Comissão Consultiva europeia constituida em seguida á realização da Conferencia de Moscovo. A Comissão Consultiva para a Italia, criada na mesma altura, ainda não tornou publicas as suas decisões. Os sucessivos projectos de organização da paz (projectos Eden e Churchill, apresentados em Londres, projectos Hull e Roosevelt, apresentados nos Estados Unidos), não tiveram qualquer seguimento pratico. As conferencias dos refugiados e da U. N. R. R. A., as convenções sobre as moedas, os carburantes e a aviação civil, os planos de reconstrução interior, preparados em alguns dos países beligerantes, aguardam que os govêrnos interessados realizem as suas resoluções ou preparem as condições da sua efectivação.

Que dizer das questões escaldantes que ameacam a estabilidade da Europa no periodo que se seguir ao termo das hostilidades? As divergencias entre a Comissão de Argel e os govêrnos anglo-saxonicos continuam; não se restabeleceram as relações diplomaticas entre a Polonia e a U. R. S. S.; a crise do govêrno jugoslavo não encontrou ainda solucão; o sr. Papandreou não organizou o gabinete de união nacional previsto na Conferencia do Libano; o sr. Bonomi e os seus colegas estão em Salerno aguardando uma oportunidade para regressarem a Roma.

O APÓS GUERRA

O Primeiro ministro da Africa do Sul disse um dia que não é facil prevêr desde já quando se realizará a Conferencia da Paz que deve liquidar os estragos desta guerra, acrescentando que não sabe mesmo se essa conferencia chegará a realizar-se. O americano Walter Lippmann, que é justamente considerado uma das inteligencias mais lucidas do nosso tempo (o seu trabalho sobre a politica externa dos Estados Unidos é uma sintese luminosa que todos teriam interesse em lêr), quere que se distinga entre o após guerra e a paz, entendendo que esta ultima só deve começar a organizar-se depois dum periodo de transição que avalia em quinze anos.

Harold Nicholson prestou há pouco justiça ao esforço exaustivo dos homens que prepararam e realizaram a Conferencia de Versailles, no numero dos quais ele proprio se contava, a-pesar de ser então bastante novo. E' de supôr que os factos a que vamos assistir ilustrem abundantemente a sua tese e que se restabeleça, finalmente, a verdade sobre a obra realizada há um quarto de seculo, a qual só dificilmente se repetirá.

S. R.
Ministério da Economia

Sub-Secretario de Estado da Agricultura
Inspecção Geral das Industrias e Comercio Agricolas

EDITAL

José Pereira Fialho Junior, Inspector Geral das Industrias e Comercio Agricolas.

Faço saber que a firma *Sociedade Fabril do Sul, Limitada*, com sede em Lisboa, Rua do Instituto Industrial, 5, pretende construir numa propriedade sita entre as povoações de Ponte de Frielas e Mealhada, Concelho de Loures, ao Kilometro 328 da Estrada Nacional, a fabrica de guanos de esquartejadouro para adubos, que está autorizada a instalar no mesmo concelho por despacho de 18 de Maio findo, publicado no «Diario do Governo» n.º 119, 2.ª Serie, de 24 do mesmo mês.

Quaisquer impugnações ou reclamações sobre a supracitada pretensão, feitas nos termos do Regulamento das Industrias Insalubres, Incomodas, Perigosas ou Téxicas, aprovado pelo Decreto n.º 8.364, de 25 de Agosto de 1922, deverão ser apresentadas, no prazo de 30 dias, a contar da data em que este edital seja tornado publico, na sede da Inspecção Geral das Industrias e Comercio Agricolas—Avenida de Berne, n.º 85, Lisboa—onde poderão ser examinados pelos interessados os documentos juntos ao respectivo processo.

A industria referida está incluida na 1.ª classe da Tabela 2, anexa ao Regulamento citado.

Inspecção Geral das Industrias e Comercio Agricolas, em 9 de junho de 1944.

O Inspector Geral
José Pereira Fialho Junior

ROBERTO
Rua da Palma, 32 e 34
é a casa que vende mais barato
Joias, pratas. ouro e relogios

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DA COSTA OCIDENTAL E ORIENTAL
VAPOR
«LUGELA»
Sairá no proximo dia 24, recebendo carga para: **S. Vicente, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques. Beira e Moçambique.**

LINHA DA AMÉRICA
VAPOR
«LUANGO»
Com escala por **Leixões,** sairá no próximo dia 25, para:
FILADELFIA

Linha da Costa Ocidental e Oriental
PAQUETE
«MOUSINHO»
com escala por **Leixões**

Sairá na 1.ª quinzena de Julho, recebendo carga e passageiros para:

Sazaire. Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e demais portos, sujeito a baldeação.

A carga da Costa Ocidental tem o aumento de 20 %.

Para tratar:
LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefone 2 0051
PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342

Mais um produto para defesa da agricultura
INSECTICIDA ARSENICAL CUF.
destruidor do escaravelho dos batatais

A' venda na COMPANHIA UNIÃO FABRIL
Rua do Comércio, 49 — LISBOA
Rua Sá da Bandeira, 82 — PORTO

— **Nos Depósitos de Braga, Sabugal (Barracão), Celorico da Beira, Chaves, Mirandela, Viana do Castelo, Vila do Conde, Régua, Aveiro, Coimbra e Canas de Senhorim.**

— **Nos Grémios de Lavoura.**

— **Nos principais revendedores nas regiões atacadas.**

Maquina de escrever
«Underwood», vende-se—R. Bernardim Ribeiro, 34, 1.º, E.

LUSTRES
OFICINAS de reparações e instalações electricas—Fabricante, montador e restaurador de LUSTRES. Apliques e candeeiros de mesa—FABRICANTE de velas de madeira e cartão—Abat-jours
CASTIÇAIS
J. R. DE BRITO
RUA LUIZA TODI, 2 (á Rua D. Pedro V)—Telefone 2 0497—LISBOA

«SARASQUETA»

A GRANDE MARCA da espingarda de caça — INTERESSANTES MODELOS

De meias **fecharias** e **platinas** para caça e tiro de Stand.
Tomam-se encomendas especiais. **As espingardas detentoras dos maiores «récords».**
Perfeita construção, acabamento impecável, correcta distribuição de chumbo. **Exigir sempre a marca registada. Só é SARASQUETA a espingarda VICTOR SARASQUETA.**

Enviam-se catálogos. A' venda nas boas espingardarias do País.

Representante para Portugal, Colónias e Ilhas.

A. M. SILVA
Rua da Betesga, 67 LISBOA Telefone 25424

ATENÇÃO: Bernardo José de Castro, no seu apreciado livro «Tiro ao Vôo», vol. 1.º, 2.ª edição, diz a páginas 103: **«Nos últimos anos verificou-se um surto maravilhoso na confecção de armas finas em Eibar, e principalmente a firma VICTOR SARASQUETA, S. L., destacou-se no tiro aos pombos, com os seus finos padrões, etc., etc.**

Peça o catálogo a
ELECTROLUX, L.DA
Av. Liberdade, 141 — LISBOA

EDITAL

Humberto de Sousa Reis, Engenheiro Chefe da 3.ª Circunscrição Industrial:

Faz saber que «Refrigerantes Alcaneça, Limitada», requereu licença para instalar uma fabrica de refrigerantes incluida na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e trepidação situada no Casal da Torre, freguesia de Caneças, Concelho de Loures, Distrito de Lisboa, confrontando ao Norte com Estrada Nacional de 2.ª classe n.º 68, ao Kilometro n.º 91.4, e a Este, Sul e Oeste com Luiz Castelo.

Nos termos do Regulamento das Industrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede em Lisboa, na Avenida da Liberdade, n.º 228, r/c.

Lisboa, aos 6 de Junho de 1944.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição
Humberto de Sousa Reis

COMARCA DE LISBOA
8.º Tribunal Civel

Por este Tribunal, 2.ª secção, correm éditos de 30 dias a contar da publicação do 2.º e ultimo anuncio, notificando Maria Amelia Dores Dias, solteira, cujo ultimo domicilio foi nesta cidade na Travessa de São Domingos, n.º 47, 2.º, hoje denominada Rua de Barros Queiroz, para no prazo de 10 dias posterior ao dos éditos impugnar, querendo, o deposito para remissão de fôro que faz Bebiana Barroso, sob pena de se julgar subsistente o mesmo deposito.—Entrelinhei—Remissão de fôro.

Lisboa, 5 de Junho de 1944.

O Chefe de secção
Julio Cardoso Mendes

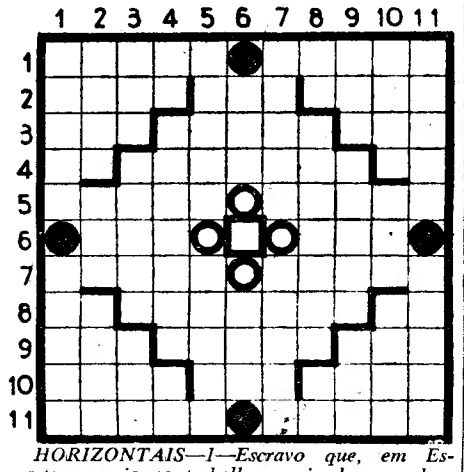
Verifiquei—O Juiz de Direito,
S. Pinto

«OFICIAL»
A lamina azul mais barata

LUSO
Doenças do coração e rins. Gôta e reumatismo
As TERMAS, bem como o GRANDE HOTEL DAS TERMAS, estão abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro
E' conveniente marcar desde já os quartos

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 591



HORIZONTAIS—1—Escravo que, em Esparta, exercia os trabalhos mais duros, sob o jugo dos Lacedemónios. Montões. 2—Possuirá. Cidade francesa, dos Baixos-Pireneus, conhecida estancia de cura e repouso. Nascido. 3—Nome de mulher. Curvo. Ente. 4—Entre nós. Barco chato para transporte de sal, em Aveiro. Pedra de moinho. 5—Amargo. Raspar. 6—1ço. Entregai. 7—Cantiga para acalentar. Carta de lei que concedia privilegios a uma localidade. 8—Ande. Nome por que é conhecido o litoral do golfo de Génova, entre Nice e Spézia. Simbolo quimico do cério. 9—Ave pernalta da Australia. Mulher que rouba. Tomba. 10—Planicie. Carta de jogar. Supôr. 11—Pequeno barco de pesca usado no Algarve. Discipula.

VERTICAIS—1—Uma das ilhas Jónias, hoje Tiaki, onde reinava Ulisses quando partiu para o cêrco de Troia. Antiga frauta pastoril. 2—Alegre. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Estimai. 3—Agora. Povoação algarvia do concelho de Loulé. Fracção da unidade. 4—Alto ai! Masculo. O mais. 5—Apelação. Avarenta. 6—Unidade das medidas agrarias. Caminhai. 7—Bramir Salario de trabalhadores. 8—Prefixo de negação. A que discursa em publico. Simbolo quimico do cloro. 9—Nocivas. Aguça. Cognome do rei D. Pedro I, de Portugal. 10—Prendam. Camareira. Cidade da França, para cuja posse as tropas aliadas invasoras têm efectuado rijos combates. 11—Freira professa. Courela.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 590

HORIZONTAIS—1—Pataco. Rêgo. 2—Aveza. Mudar. 3—Ciou. Sumida. 4—Torrais. Tem. 5—Ou. Marés. 6—Ara. Sem. 7—Agami. Ré. 8—Ala. Bajulei. 9—Marcos. Muar. 10—Agros. Pista. 11—Soam. Coroas.

VERTICAIS—1—Pactos. Amas. 2—Aviou. Alago. 3—Teor. Agarra. 4—Azurara. Com. 5—Cá. Ambos 6—Sim. Ias. 7—Musas. Pó. 8—Rum. Resumir. 9—Editem. Luso. 10—Gades. Reata. 11—Oram. Beiras.

EXPOSIÇÃO DO LIVRO FRANCÊS

Inaugura-se amanhã, ás 16 e 30, no Instituto Francês, rua de Santos-o-Velho, 11, a Exposição do Livro Francês depois de 1939.

KIT

Loção Balsâmica para depois de barbear

Distribuidor:

Travessa da Rua Formosa, 20 PORTO

BIDONS

Novos, para todos os liquidos, todas as capacidades, preço concorrencia, entrega imediata.

CASA LYRA

ROSSIO, 93, 2.º—Telef. 29890

Estofador

Restaura, modifica, e faz obra nova em casa do cliente. Inf. T. 5 0051. R. Carlos José Barreiros, 7, 4.º.

Comerciantes condenados

no Tribunal dos Generos Alimenticios

O Tribunal Colectivo dos Generos Alimenticios condenou, por andarem a vender leite falsificado com agua, Evangelina Marques, de Lisboa, em 5.000$00 de multa, 50$00 de imposto e 30 dias de prisão correccional não remiveis; pelo mesmo motivo, mas com desconhecimento da falsificação, Henriqueta de Jesus, em 5.000$ de multa e 150$00 de imposto, e José Marques Gil, em 2.000$00 de multa e 50$00 de imposto; Manuel Francisco Estrêla, por ter entornado o leite ao vêr os fiscais, para evitar que estes colhessem as amostras, em 3.000$00 de multa e 200$00 de imposto; Sociedade de Padarias do Norte, Ld.ª e Manuel Ferreira Cateleiro, encarregado, processados juntamente, por mistura de farinha de milho nas massas de primeira, sendo a firma condenada na multa de 5.000$00 e 2.000$00 de imposto e o encarregado em 5.000$ de multa, 100$00 de imposto e 30 dias de prisão correccional não remiveis; Joaquim da Costa Borges por vender leite falsificado, com desconhecimento, em 3.000$00 e 100$00 de imposto.

UM FURTO DE 10 CONTOS

Os gatunos entraram, esta madrugada, por meio de arrombamento, num armazem de sucatas na Avenida 24 de julho e furtaram de dentro dum cofre ali existente a quantia de 10.000$00. Foi apresentada queixa á P. S. P.

PARA OS NOSSOS POBRES

Para a pequenita Vera de Almeida, de um ano, que ficou sem um pé, por ter sido colhida por um comboio, recebemos e agradecemos 300 escudos de A. M. A. L. M. L.

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVÊRNO» PUBLICOU HOJE:

A declaração de terem ficado inibidas de admitir novos socios as associações de socorros mutuos «A Iutuosa de Portugal» e «Reforma, Montepio da Classe Comercial do Porto».

Uma portaria autorizando a Camara Municipal de Ponta Delgada a contrair na C. G. D. um emprestimo de 3 mil contos para obras do abastecimento de aguas.

Tertulia Tauromaquica Alentejana

EVORA, 21.—(Pelo telefone).—Com grande assistencia e sob a presidencia do sr. general Luiz Sampaio, comandante da Região Militar, foi ontem inaugurada, na rua João de Deus, a sede da Tertulia Tauromaquica Alentejana. Usou da palavra o sr. tenente-coronel Artur Matias que, pela comissão organizadora, historiou as tradições tauromaquicas alentejanas, justificando a criação da Tertulia. Usaram ainda da palavra os srs. Francisco Paula Brito e Julio da Costa Pinto, após o que foi oferecido a todos um «Vinho de honra».

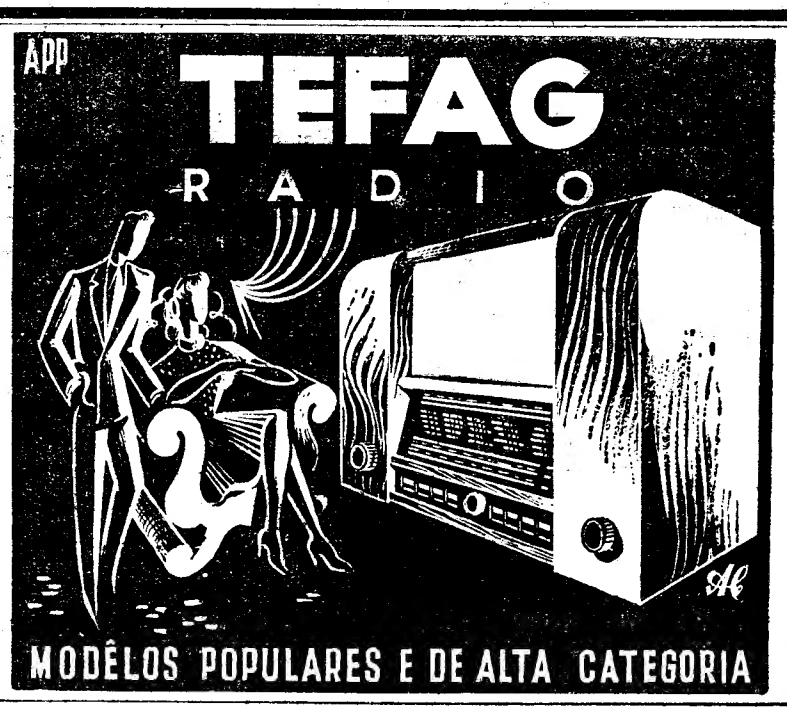
INCENDIOS

Esta madrugada, pelas 3 e 30, manifestou-se incendio, na estação de Braço de Prata, num vagão carregado de carvão destinado á Fabrica da Polvora de Chelas. Cinco agulhetas dos S. B. impediram que o carvão fosse totalmente consumido.

O mais antigo Analgésico de resultados seguros

Um medicamento que deve existir em tôdas as casas. Alívio rápido, após a primeira aplicação.

À venda em tôdas as farmácias do País. — Escudos 15$00



THO-RADIA

FAZ PARTE DA SUA TOILETTE

O LIVRO DO POVO

A LIVRARIA ECLÉCTICA lançará brevemente no mercado esta nova produção literária do grande poeta **ANTONIO BOTTO.**

TORERO

A UNICA PASTA DENTIFRICA QUE EMBELEZA A BOCA

DE LUTO

D. Esmeralda Mendonça Marques

Com grande acompanhamento, efectuou-se hoje, para o cemiterio dos Prazeres, o funeral da sr.ª D. Esmeralda Mendonça Marques, sogra dos srs. ministro da Marinha e comandante Henrique dos Santos Tenreiro e cujo falecimento ontem noticiámos.

A urna, transportada em carro tirado a duas parelhas, desaparecia sob montões de coroas e ramos de flores. Mais de uma centena de automoveis e muitas pessoas a pé acompanharam o prestito até ao cemiterio.

Entre outras personalidades, viam-se os srs. coronel Esmeraldo Carvalhais, em representação do sr. Presidente do Conselho; ministros do Interior, das Colonias, da Economia e da Educação Nacional; subsecretarios de Estado da Guerra, das Colonias e das Sinanças; numerosos oficiais generais e de todas as patentes da Armada e do Exercito; D. Nicolau Franco, embaixador de Espanha; tenente Stilwell, representando o adido naval britanico; dr. Fezas Vital, presidente da Camara Corporativa, directores e funcionarios de todos os organismos corporativos da pesca, dos clubes de desporto nautico, oficiais de milicia e legionarios da Brigada Naval, deputados e procuradores á Camara Corporativa, dirigentes das empresas de navegação, etc.

O Chefe do Estado enviou telegramas de condolencias á familia enlutada e algumas pessoas da familia do sr. general Carmona encorporaram-se tambem no funeral.

A' entrada do cemiterio formavam alas alunos da Escola Profissional de Pesca. Depois da encomendação na capela, a urna ficou depositada em jazigo, após o que todos os presentes desfilaram perante os srs. comandantes Ortins de Bettencourt e Henrique Tenreiro, os quais se encontravam acompanhados por suas respectivas esposas e por todas as restantes pessoas de sua familia.

CONCESSÃO DE TERRENOS

nas colonias africanas

O «Diario do Govêrno» publica hoje um decreto aprovando o regulamento para a concessão de terrenos do Estado nas colonias continentais em Africa. Esse regulamento—diz-se no decreto—faz parte do conjunto de projectos sobre colonização que o ministro das Colonias submeteu ao parecer do Conselho do Imperio e foi levado tambem á Camara Corporativa como elemento subsidiario do projecto de diploma sobre colonização que o Govêrno destacou desse conjunto de trabalhos para estudo da mesma Camara. A necessidade desse regulamento há muito que tinha sido reconhecida e as proprias colonias tinham-se manifestado no sentido de solicitar a sua promulgação, para coordenar a legislação dispersa sobre o assunto.

Na Tutoria da Infancia

Uma cerimonia religiosa presidida pelo sr. arcebispo de Mitilene

O sr. arcebispo de Mitilene, D. Ernesto Sena de Oliveira, recentemente nomeado arcebispo-bispo de Lamego, celebrou hoje missa e deu comunhão ás internadas do Refugio da Tutoria da Infancia de Lisboa.

A missa foi acompanhada a canticos pelas internadas e o sr. D. Ernesto Sena de Oliveira pronunciou uma pratica ás crianças em que falou da primeira comunhão e do seu significado.

Oitenta internadas comungaram, vinte e oito fizeram a profissão de fé e trinta e seis receberam o crisma.

CORPOS ADMINISTRATIVOS

Vão ser nomeados presidentes das Camaras Municipais de Alter do Chão e Vale de Cambra os srs. dr. Francisco Xavier Caldeira e Antonio Soares Coelho; e vice-presidente da Camara Municipal de Montemor-o-Novo, o sr. dr. Antonio Benedito de Sousa.

Participação

A Sociedade «Antonio José Fernandes, Ld.ª» com sede e estabelecimento nesta cidade, na rua dos Remolares, 48, declara que nada contratou, nem está na disposição de contratar, com os srs. José Rodrigues e Inacio de Barros Severino, a quem se refere uma participação anteontem publicada neste jornal. Antonio José Fernandes, Ld.ª. (Segue o reconhecimento).

Emprestimos sôbre Penhores

Jóias-Pratas

A MERCANTIL

R. Fanqueiros, 366, 1.º Tel. 20848

Travou-se

vivo combate naval ao largo da ilha de Elba

LONDRES, 22.—Comunicado do Q. G. Avançado dos Aliados no Mediterraneo:

«*Marinha*—Na noite de 18 para 19 de junho, durante as operações para a ocupação da ilha de Elba, unidades ligeiras aliadas torpedearam e afundaram, ao largo dessa ilha, um navio de patrulha inimigo. A vedeta torpedeira que escoltava esse navio afastou-se a grande velocidade. Na noite imediata travou-se um vivo combate naval ao largo do extremo nordeste da ilha de Elba. Das nossas unidades ligeiras avistaram-se 5 vedetas alemãs e outros navios que se dirigiam para a ilha de Elba, a-fim de realizar a evacuação das tropas. As nossas forças ligeiras navais permitiram que se realizasse o embarque dos oficiais e soldados alemães e depois atacou os navios a tiros de canhão e a torpedo. Afundaram-se, de certeza, 3 das unidades inimigas e mais uma provavelmente. Outras foram atingidas e danificadas. Um navio de escolta afastou-se rapidamente. Durante uma hora e meia as nossas forças navais bombardearam os pontos de embarque dos alemães. As baterias inimigas ripostaram, mas não sofremos nem estragos materiais nem houve vitimas a bordo.

Exercito—Embora o tempo tenha melhorado, a lama e as inundações não permitem movimentos de grande escala aos nossos exercitos. No sector do Adriatico, as nossas patrulhas avançadas atingiram Fermo. Ao nordeste de Foligno, forças do 8.º Exercito aproximam-se agora de Camerino e de Nocera Umbra. Realizaram-se limitados avanços, a despeito de vigorosa resistencia do inimigo, ao nordeste de Perugia e nas proximidades do lago Trasimeno. Nas estradas nacionais n.os 1 e 73, forças do 5.º Exercito encontram-se agora a mais de 22 quilometros de Grosseto.

Aviação—Ontem, os nossos bombardeiros medios atacaram estradas, linhas ferreas e pontes no norte da Italia e estradas e pontes na costa ocidental da Italia. Tambem foram bombardeados navios surtos no porto de Livorno. Bombardeiros ligeiros atacaram depositos de munições, e caças bombardeiros o aerodromo inimigo de Novi Liguro, assim como linhas ferreas, estradas e pontes, material circulante ferroviario e transportes motorizados na zona da batalha e nas proximidades. Os nossos bombardeiros pesados não entraram em acção. Ontem á noite, bombardeiros medios e pesados atacaram os parques ferroviarios de Ventimiglia, na Riviera italiana, sem terem sofrido qualquer perda. As Forças Aereas dos Aliados neste teatro de operações realizaram mais de 1.100 surtidas».—(R.).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, segundo a previsão dos Serviços Meteorologicos do Exercito: *Ceu geralmente coberto e chuva. Vento predominante dos quadrantes de W, geralmente moderado. Nevoeiros matinais junto á costa. Temperatura com tendencia para subir.*

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *Maxima, 21º; minima, 14º,9.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 32º,5; minima, 15º,4.*

Melgaço
A ESTANCIA DOS DIABETICOS

Os comunicados de guerra

Comunicado alemão

G. Q. G. DO FUEHRER, 22—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:

«Na Normandia, malograram-se ataques do inimigo contra a nossa frente de côrco a leste do Orne. O adversario empenhou importantes forças de reconhecimento contra a frente terrestre da fortaleza de Cherburgo. Os ataques foram repelidos.

Durante os combates na peninsula de Cherburgo, o tenente-general Hellmich, comandante do 243.º divisão de infantaria, distinguiu-se particularmente com a sua divisão. Morreu como um heroi em combate, no dia 17 de junho.

A região de Londres está há 160 horas debaixo de novo bombardeamento, com ligeiras interrupções.

A aviação interveio, com os seus aviões de combate e de batalha, nos combates terrestres e bombardeou, durante a noite passada, com aparelhos pesados, navios inimigos ao largo da testa de ponte.

Em consequencia das grandes perdas sofridas ontem pelo adversario, na Italia central, que o obrigaram a proceder a varios reagrupamentos, o inimigo não começou senão á tarde os seus ataques, executados por importantes forças que concentram a sua acção aos dois lados do lago Trasimene. As nossas tropas quebraram de novo todas as vagas de ataque inimigas e mantiveram as suas posições. Foram destruidos 23 carros de combate dos atacantes.

Nas aguas de Piombino, a artilharia da D. C. A. da Marinha de Guerra derrubou oito caças-bombardeiros inimigos.

Na frente leste, onde reinou viva actividade de artilharia, de parte a parte, malograram-se ataques locais dos sovietes, a a noroeste de Tarnopol, na zona que se estende nos dois lados de Kovel e a sueste de Vitebsk.

Uma importante formação de aviões alemães executou, durante a noite passada, um ataque maciço contra o aerodromo bolchevista de Poltava. Foram destruidos no solo 30 aparelhos inimigos. Manifestaram-se grandes incendios nas instalações do aerodromo e nos depositos de carburantes.

Unidades de protecção da Marinha de Guerra, encarregadas de impedir operações de desembarque inimigo na ilha finlandesa de Pissari incendiaram todas as unidades de desembarque e o navio da escolta.

Importantes formações de aviões de bombardeamento americanos realizaram ontem um ataque de terror á capital alemã. Foram causados estragos materiais e perdas na população civil, sobretudo nos bairros mais habitados. As forças da D. C. A. derrubaram 67 aparelhos inimigos, 50 dos quais quadrimotores.

Uma esquadra de aviões de bombardeamento britanicos atacou, a noite passada, localidades da região reno-westefaliana. Aviões de caça nocturnos e a artilharia da D. C. A. da aviação derrubaram 62 quadrimotores, destruindo assim um terço de toda a formação. Alguns aviões ingleses deixaram cair bombas sobre a cidade de Berlim.

Uma divisão da D. C. A. que opera na região de Hamburgo distinguiu-se particularmente, nos ultimos dias.—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 22.—Comunicado oficial: «Ao norte do Lago Onega, na Carélia Oriental, a 400 quilometros ao noroeste de Viborg, as nossas tropas, depois de terem rôto as defesas inimigas a leste da cidade de Medvezhegorsk, ocuparam mais de 100 povoações habitadas e elevado numero de pontos fortificados e numerosos entrincheiramentos e redutos defensivos. Nestas operações o inimigo teve mais de três mil mortos e muitas centenas de feridos. Fizemos mais de 1.000 prisioneiros. Entre os lagos Onega e Ladoga, as nossas tropas, depois de quebrarem a resistencia inimiga na margem setentrional do rio Svir, ocuparam 246 localidades habitadas. Depois da ocupação de Vosnesenva, centro distrital da região de Leninegrado, as nossas tropas prosseguiram no seu avanço e ocuparam mais 17 povoações. Nestas operações o inimigo teve elevado numero de mortos e feridos e abandonou na sua retirada consideraveis quantidades de armas, munições e abastecimentos. Fizemos 1.972 prisioneiros e em combates aereos travados nesta zona derrubámos 52 aeroplanos inimigos. Noticias recebidas á ultima hora no Quartel General russo anunciam que as nossas unidades blindadas começaram já a entrar na cidade de Medvezhegorsk, depois de terem travado formidaveis combates com o inimigo, que sofreu um enorme desgaste em homens e armamento. No istmo da Carélia, depois da ocupação da cidade de Viborg, as nossas tropas prosseguiram no seu avanço e ocuparam mais 83 povoações, causando ao inimigo uma verdadeira carnificina. Fizemos cêrca de 2.000 prisioneiros finlandeses e apreendemos enormes quantidades de armamento e munições. Destruimos o grosso do Exercito finlandês e as restantes forças batem agora em retirada. No Golfo da Finlandia, as nossas forças aeronavais afundaram cinco transportes, carregados com tropas inimigas e mais oito pequenas embarcações. Em combates aereos derrubaram 18 aviões inimigos».—(U. P.).

A' hora de fechar

Foi destruida em combate a maior parte da esquadra japonesa

NOVA YORK, 22—Falando pela radio de Honolulu, o almirante Chester Nimitz anunciou que a maior parte da esquadra japonesa foi destruida na batalha que se travou entre os arquipelagos das Marianas e das Filipinas.—(R.).

Começou esta manhã

o ataque final a Cherburgo após um ultimato aliado que ficou sem resposta

LONDRES, 22—Expirou o prazo do ultimato dirigido ás forças alemãs que se encontram em Cherburgo, para se renderem. Esse ultimato foi difundido por uma estação de radio ao serviço do exercito e repetido, com intervalos, durante a noite.

Até agora não se recebeu qualquer noticia acêrca das intenções dos alemães.

A ultima informação recebida da frente de Cherburgo diz que esta manhã as tropas americanas do general Omar Bradley se lançaram com todo o vigor ao ataque decisivo da cidade e do porto. Se os alemães decidirem resistir a todo o custo espera-se que a luta assuma caracteristicas de extrema violencia. Na verdade, os americanos já estão preparados para esta hipotese e dispostos a todos os sacrificios para a conquista de Cherburgo.—(Reuter).

O avanço na Italia

ARGEL, 22.—A radio «Nações Unidas» anunciou hoje que Camerino e Umbra, na Italia, foram ocupadas.—(Reuter).

RESTAURANT DE LUXE-BAR
NEGRESCO
Salão com temperatura de inverno
— AOS —
ALMOÇOS—CHA'S—JANTARES
«BOÎTE DE NUIT» DA MELHOR SOCIEDADE
Telefone 2 9583 NEGRESCO

Vai começar

a batalha de ruas na cidade de Cherburgo

COM AS TROPAS NORTE-AMERICANAS EM FRENTE DA CIDADE DE CHERBURGO, 22 — (De Donald Coe, enviado especial da «United Press»)— Prosseguem com a maior violencia os ataques dos americanos ás poderosas fortifcações de Cherburgo, mas pode afirmar-se que as principais defesas alemãs não foram ainda penetradas.

Os norte-americanos fizeram novos avanços e desmantelaram já numerosos pontos fortificados e nas ultimas horas reduziram ao silencio numerosas baterias inimigas de artilharia. Os alemães continuam a reagir com a maior ferocidade defendendo o terreno palmo a palmo, mas a area de Cherburgo em poder dos alemães diminue rapidamente. Os alemães estão a instalar apressadamente canhões e metralhadoras por toda a parte da cidade e zona do porto, com o objectivo de defender rua a rua aquele poderoso bastião. Estão a dinamitar tudo quanto possa ter alguma utilidade para os Aliados, a-fim de que estes não possam utilizar durante bastante tempo as manificas instalações do porto de Cherburgo.

Aviões aliados sobrevoaram ontem á tarde e hoje pela manhã a cidade de Cherburgo lançando milhares de manifestos assinados pelo general Eisenhower, nos quais se faz ver á guarnição alemã a verdadeira situação em que se encontra e se convida a mesma á rendição, pois doutra maneira se teimarem na resistencia todos os seus componentes serão exterminados.

Dentro da cidade e na area do porto continuavam esta manhã a lavrar furiosos incendios, elevando-se as colunas de fumo a mais de quatro mil metros de altura.

Nas ultimas 24 horas foram feitos mais de 1.000 prisioneiros alemães em frente da cidade de Cherburgo.

A esquadra aliada está vigilante e impede a saida do porto de Cherburgo de qualquer barco inimigo que tente escapar-se.—(U. P.).

Começou a tentativa de evacuação da cidade por mar?

LONDRES, 22—Durante a noite passada, os barcos de guerra aliados afundaram 3 barcos inimigos, repletos com tropas, no momento em que abandonavam o porto de Cherburgo e danificaram sèriamente outro que foi forçado a encalhar.—(United Press).

O comunicado do Q. G. Aliado diz que continua o avanço sobre Cherburgo

LONDRES, 22.—O comunicado de hoje do S. Q. G. A. diz: «As tropas aliadas continuam a avançar no sector de Cherburgo e realizam, ao longo de toda a frente, progressos de 4 a 6 quilometros. No flanco direito, as nossas forças atingiram o rio Saire, nas proximidades da aldeia de Le Theil. No flanco esquerdo, penetraram a uma profundidade de 5 quilometros do mar proximo de Sainte Croix-Hague. No centro, realizaram avanços substanciais ao longo da estrada principal de Valognes para Cherburgo. No sector4 de Tilly, a artilharia inimiga intensificou o fogo contra as nossas posições. Houve tambem actividade em outros sectores.

Os nossos caças-bombardeiros atacaram, com exito, o sistema ferroviario que estabelece as comunicações de Paris com a França ocidental. Foram atingidas as pontes de Chartres, Coltinville, Chonche e Cherisy. Encontrou-se ligeira resistencia do inimigo quando a nossa aviação bombardeou objectivos ferroviarios nas regiões de Aunay e Evred. Foram abatidos pelo menos 5 aviões inimigos sem que tivessemos sofrido qualquer perda. Formações de bombardeiros pesados e medios atacaram bases de aviões sem piloto. Os caças da escolta bombardearam barcaças e objectivos ferroviarios em Ribecourt, Mont Vidier e Chauny, sem perdas. Incendiaram-se 6 depositos de gasolina do inimigo em Niort, depois de um ataque da nossa aviação realizado de pequena altura».—(Reuter).

Se pretende adquirir uma linda **Joia** com absoluta garantia do seu valor vá à **OURIVESARIA PORTUGAL.**
ROSSIO, 122, Esq. R. Betesga

Pagina Literaria

Paul Valery, o poeta de «Jeune Parque», cuja acção politica tem sido vivamente criticada nos meios literarios

OS NOSSOS CONTOS

O ceifeiro

de Antunes da Silva

Tudo compreendia do passado, tudo sentia á sua volta no gôzo extraordinario da sua dor, num desfalecimento incrivel da sua ternura á terra que o fazia ser assim.

Lembrou-se uma vez de exprimir largamente a sua vida. Sem palavras, sentado na tarimba duma cocheira, por uma noite preguiçosa, toda deslumbrada de espectros multicores como fantasia cinematografica.

No ceifeiro homem rude e boçal que vivia no campo, colhendo ilusões e fabricando exemplos, morava o grande emotivo.

A terra, naquela noite calada, serena, repleta de luzinhas rusticas, de vultos raros espantadiços postos na crueza primitiva da paisagem, desafiava aquela recordação.

E o homem que não sabia falar mas sabia sentir, recordou um pedaço do seu destino.

...Foi criado no quinchoso dum usurário. O meu pai morreu esmagado pela queda dum eucalipto. A minha mãe não a conheci. Quando os dentes me fizeram chorar as primeiras dores, já eu matava a fome a comer pasto como os dois borregos do homem que era meu tio. Grandes fezes eu passei nas margens do ribeiro, ao cair-me á agua um cabrito desmamado. Tinha dez anos, o corpo raquitico e as palavras, quando me saiam da bôca era para dizer que sim, que não, enquanto nas traseiras do meu pensamento a terra gemia na sua humildade escrava.

Quando um lavrador me levou conjuntamente os borrêgos, foi por eu gritar que queria morrer naquela courela sempre assim tratado, a ir viver para o pé de outros homens que falavam duma tal maneira, que cantavam dum tal modo, que eu chorava sempre.

Lembro-me. Era uma tarde de verão. O meu tio, recolhera do lavrador a quantia da minha venda e nem um beijo me deu na face para eu sentir outra saudade.

O ceu estava que nem um sino: as nuvens de manhã caminhavam para baixo, ao encontro do mundo; de tarde pararam e naquela hora volveram outra vez para o ceu numa suave lentidão. Se alguma vez pensei, na desgraça de cada um, foi ali. Eu era como a nuvem, como o sino. Seguia para onde me mandavam sem saber resistir áquela violencia.

O meu pai fôra morto á traição pela pernada secular dum eucalipto. Eu pensei muitos dias que os homens como o meu tio e o lavrador eram eucaliptos tambem.

Lembro-me. Era verão. Os meus pés descalços andaram caminhos e mais caminhos, passaram outeiros, namoraram bosques perdidos na grande imensidão da terra sempre em silencio, sempre triste, como uma condenada.

Nunca senti tanta vontade de morrer, como daquela vez. Já noite entrei no monte e o lavrador assobiou para uns homens. Mas veio um cão a latir, aos saltos e o lavrador aquietou-o com um pontapé.

Entrei com os meus borregos no bardo. Na casa da malta, á luz quasi morta duma candeia vi cabeças de homens dobfadas para o peito. Fiquei parado olhando a casa grande, de telha vã, com mangedoiras a todo o comprimento e teias de aranha baloiçando nervosamente á luz morrinhenta da candeia, e disse para comigo:—E' para me matarem. São eucaliptos.

Eu tinha assim um grande mêdo. Vira o meú tio tirar a vida a um borrego e desde aí sempre o odiei.

O lavrador, esse, sempre calado, sempre casmurro, quis que eu me sentasse numa esteira de palha ao lado doutros homens que estavam a dormir, as cabeças desgrenhadas sempre pendentes para o peito. Eu olhei-o então cara a cara e senti a dor mais desgraçada desta minha vida. Demente, nem quando o guarda florestal veio dizer que o meu pai fôra esmagado, eu quis que me deixassem partir, correr, nunca mais dar conta dos meus passos. Mas não fui capaz. Pus-me a berrar encostado a uma forquilha e os borregos, lá fóra, responderam-me no seu estribilho confrangedor.

E' para me matarem, ai, ai!...

Os homenzinhos acordaram. As cabeças erguidas simultaneamente para o portão, os olhos lutando pela claridade:

—Ai, ai!...

O lavrador sempre mudo. Os borrêgos tambem de desacompanharam naquela crise e o cão ladrou desconfiado para a noite.

Quando dei por mim, estava o Lourenço a passar-me os braços pela cintura e a dizer-me palavras como o meu tio dizia ás vezes, ao pé do lume da casa do eguariço. Tomei coragem. Deitei-me. E quando me apanhei costas com costas com homens que depois vim a ser como eles, uma alma nova me nasceu. Sempre tive amor á terra, ás pessoas simples e trabalhadoras que nela vivem. Tinha dez anos e mal sabia o que era o mundo.

Quando me lembrei de pedir ao Lourenço que me ensinasse a ler, já eu conhecera uma rapariga de olhos mais pretos que a azeitona galega. Tinha visto a terra zangada, o ceu carrancudo, os coelhos, os porcos e as galinhas morrerem de doenças que ninguem soube descobrir. Um homem baixo, magriço, carantonha sempre escancarada em risos ensinou-me os passos do puladinho em companhia dum braguês que tinha a bizarria de contar a toda a gente que uma arvore valia tanto como um homem.

Fui andando, fui andando e quando me lembrei de casar tinha nas costas o sinal duma marrana. Tive filhos. Não quero passar o que passei para os criar porque então ficava aqui toda a vida e benzer a minha saudade e o meu sofrimento. Só sei que na arca não tenho senão a pãozoeira do dia e uma garrafita de carrascão para matar tristezas.

(Continua na 11.ª pag.)

CARTAS INÉDITAS

de Ramalho Ortigão

O nosso prezado e muito distinto colega de jornalismo do Porto, sr. Julio de Oliveira—que possue um mundo de recordações literarias e jornalisticas desde ha mais de meio seculo—publicou no *Primeiro de Janeiro* do passado dia 1 um interessantissimo artigo «Ramalho Ortigão e Eça de Queiroz», no qual, além do brilho da exposição, se contêm algumas curiosas revelações literarias de uma época já distante. Julio de Oliveira possue vinte e tantas cartas ineditas de Ramalho, e delas se apura muito de esclarecedor para a historia literaria e jornalistica de uma época das letras e da imprensa literaria. A noticia está em que o nosso distinto colega vai publicar essas cartas e ineditos, comentadas e acompanhadas de notas que vão merecer de certo a atenção de quantos estremecem a memoria de Ramalho, de Eça, e de tantos outros vultos da geração de 1870.

Julio de Oliveira com a sua probidade e a sua cultura especializada vai prestar um serviço ás letras e á historia literaria de um periodo aureo e nunca por demais evocado com carinho.

O PRETO NO BRANCO

O balão

A noite de junho é torrida. Nem aqui, no meu quintal, corre uma aragem. Parece que o ceu está mais baixo e que as estrelas estão mais perto. As aguas do rio, negras e quietas, reflectem, na outra margem, as luzes dos cais.

Já sei de cór o aspecto do ceu. Agora, nesta epoca do ano, há uma estrela muito brilhante que não sei como se chama e que cintila sobre o forte de Almada. E para os lados da barra ha uma constelação qualquer que parece rasar o horizonte e que tem três estrelas muito vivas e uma delas enorme. Já sei que, se me voltar, verei a Ursa Maior, a Cassiopeia e outros grupos estrelares meus conhecidos. Que calor! Não me sinto hoje contemplativo. A ode ao Firmamento do Soares de Passos, se a lesse agora, achava-a enfatica e declamatoria. O ceu é monotono. Dou a preferencia á luz do farol de Cacilhas. E' azul agora, está como nova. E tem vida, aparece e desaparece continuamente, como um bater de palpebras humano.

De repente, lembra-me que hoje é noite de Santo Antonio. E um enxame de recordações surge do meu passado de lisboeta velho. Mas sinto-me sêco, impenetravel, duro. E' do calor. Não estou disposto a ajudar hoje a memoria sentimental. Recordo, a frio, para não estar a pensar na guerra, que já me massa. Sim, lembra-me. Era o trono de madeira tôsca coberta vistosamente de papel de forrar casas, com o Santo Antonio de barro lá no alto, no fundo dum docel com cortinas de papel de sêda.

Eram os tocheiros de chumbo, com velas de pavio de cêra espetadas e que, se ardiam até ao fim, derretiam o castiçal. Tinhamos todos os acessorios do culto em chumbo doirado—a «custodia», o «sacrario», o «turibulo». E os palmitos, azues e vermelhos, tudo comprado na «capelista»! Na Praça da Figueira compravam-se os mangericos, os cravos de papel com versos, os «rouxinois» de barro que não «rouxinolavam» nada, se estavam muito cheios de agua. Mas sobretudo o grilo na sua gaiolinha de arame e o «fogo de vista» que se deitava das janelas—os fosforos de côres verdes e vermelhos, as «pistolas», os «valverdes»—eram o encanto dos petizes...

Pois sim! Foi tudo isso mas já lá vai muito ano. Têm-se passado muitas coisas durante este tempo todo. Agora é como se eu estivesse a ver tudo duma das extremidades dum tunel, muito comprido, muito escuro e tudo se passasse para lá da outra abertura do tunel, esfumado, vago e com uma luz diferente. Já não sou capaz de ver a luz antiga. Tenho os olhos cansados... Eu gostava do cheiro da cera derretida quando se apagava o trono e os pavios deitavam fumo... Não, não! Hoje não evoco nada, não sinto nada. Recordo estas coisas como poderia recordar os nomes das capitais de distrito, das ilhas dos Açores, dos reis da 1.ª dinastia... Estou maçado, tenho calor e estou farto, farto até de ter

RAMADA CURTO

(Continua na 11.ª pag.)

Pela restauração intelectual do mundo

Os ministros de Instrução das Nações Unidas concluiram um projecto para a reconstituição da educação e das instituições intelectuais, que vai ser submetido ao exame dos seus respectivos governos. Archibald Macleish, membro da delegação dos Estados Unidos, apresentou um curioso sistema mundial de bibliotecas moveis. Segundo o seu ponto de vista, os livros duma nação não devem ser reservados apenas aos habitantes e paises vizinhos, mas sim lidos em todas as partes do globo. Macleish julga que, graças aos transportes aereos, as bibliotecas publicas podem viajar por todo o mundo, fazendo-se micro-filmes dos volumes mais preciosos.

Um «clearing-house» internacional assegurará o funcionamento do sistema, que muito concorrerá para o progresso geral da cultura, embora modifique os habitos dos sabios que, duma certa maneira, são sempre grandes isolados e silenciosos. Os americanos, porém, pensam que a cultura não tem, sómente, como veiculo, o livro. A convivencia, o ambiente, e a troca de impressões são factores fundamentais.

«HISTORIAZINHA DE PORTUGAL»

Um belo poeta conta a nossa historia. Ninguem como Adolfo Simões Muller, com o seu talento de ouro, a sua sensibilidade tão proxima da ternura e da inocencia infantis, poderia dar-nos esta admiravel narrativa, poema em prosa, duma transparencia cristalina, onde se evoca, numa linguagem rosea, a vida do grande gigante português. Adolfo Simões Muller é um Walt Disney da imaginação infantil. Esta «Historiazinha de Portugal» é uma maravilha de frescura, de encanto lirico—onde tudo é explicado, entendido e transmitido, tendo em vista um auditorio de crianças. Adolfo Simões Muller faz da nossa historia, sem a diminuir, pelo contrario, respeitando integralmente a sua epopeia, um maravilhoso conto de fadas. E' pena este livro não ter aparecido mais cedo, mas ele ficará, como uma joia literaria de alto preço, a atestar a espiritualidade e a emoção dum dos mais nobres poetas do nosso tempo. Edição primorosa do S. P. N.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

OS LIVROS DA SEMANA

A ARQUITECTURA DOS DESCOBRIMENTOS E O RENASCIMENTO IBERICO,
por RAUL DA COSTA TORRES

EXILIO,
por PEREIRA FAISCA

I—O perigo das classificações

Esteve em moda há alguns anos a oposição entre oriente e ocidente. Aos franceses se deve em grande parte a dialéctica baseada em tal oposição. E' natural: da França costumam dimanar quasi todas as grandes sinteses com vista a encerrar o mundo em tendencias e correntes claras e distintas. O génio francês tem mantido através dos tempos uma pauta estendida sôbre o mundo: graças a ela, a inteligencia humana pôde encaminhar-se durante seculos por sendas mais ou menos rectilineas. Dadas certas premissas, tem sido possivel extremar os campos da cultura em tendencias perfeitamente delineadas. Romantismo e classicismo, orientalismo e ocidentalismo, intuicionismo e intelectualismo, eis grandes e comodas divisões, postas ao alcance de todas as mentalidades, dentro das quais se podem aprisionar, sem dificuldades de maior, tendencias dominantes do espirito humano. Para certos intelectos simplistas, catalogar os homens em classicos e romanticos constitue ainda hoje o supra-sumo de penetração critica.

E' relativamente vulgar vermos as mais modernas correntes da arte e da literatura arrumadas sob a ficha de romanticas. Assim Picasso ou Cocteau costumam emparceirar na mesma rubrica. O animador do cubismo tem o seu lugar ao lado do animador do teatro moderno francês. Para certos criticos, ambos são produtos de um romantismo desaforado.

Há, de facto, razão para não admitir no reduto dos classicos espiritos que se rebelam contra o que num determinado momento é norma fundamental da literatura ou da arte tidas como padrões oficiais. A designação de classico costuma ter, de facto, foros daquela estabilidade que é de uso associar-se ao que em determinado momento parece, efectivamente, inamovivel, definitivo, eterno. Isto explica que em principio qualquer movimento innovador em arte ou literatura se revista de um caracter romantico, não obstante o seu classicismo fundamental. E' o caso de Baudelaire, cujos ensaios em defesa do que havia no seu tempo de mais moderno em arte foram reunidos sob o titulo generico de *Arte romantica*, embora hoje o autor das *Flores do mal* seja um classico. Dá-se o mesmo com Flaubert, cujo realismo foi encarado pelos contemporaneos como manifestação romantica. Para contraporem um realismo classico ao realismo revolucionario do autor da *Madame Bovary*, recorreram os criticos de então ao apolineo Goethe. Este, sim, dizia a critica da *Revue des deux mondes* em 1863, este é que pode considerar-se um verdadeiro realista. Entre nós, é sintomatica a reacção de Pinheiro Chagas, um romantico, perante as innovações de Eça de Queiroz, um classico. Ao tempo, Pinheiro Chagas fazia figura de clássico e Eça de Queiroz revestia-se dos atributos romanticos.

Eis motivos de sobra para reccarmos classificações definitivas, embora romantico e classico, conceitos filosoficos, correspondam a qualquer coisa de fundamental no espirito humano. Haverá, no entanto, que ter-se sempre em conta que entre os romanticos há classicos e entre os classicos romanticos. De facto, Gautier, romantico embora, é classico, Flaubert, espirito classico, é romantico por temperamento.

II—Orientalismo e ocidentalismo

Todas estas *nuances* se nos tornam evidentes quando passamos do estudo das generalidades ao estudo das particularidades. Postos em frente de um problema realmente imprevisto e inédito, qual seja o de sabermos em que situação nos encontramos, de facto, quando se nos entremostra o muito que há de oriental na nossa mentalidade de ocidentais, vemo-nos obrigados a rever tudo aquilo que até então se nos afigurava definitivamente estabelecido acêrca do nosso génio e da noção de orientalismo. O livro de Raul da Costa Torres, *A Arquitectura dos descobrimentos e o renascimento ibérico* (Livraria Cruz, Braga) abre-nos perspectivas deveras curiosas sôbre a nossa mentalidade. Pretende-se demonstrar nesta obra que o estilo manuelino é uma criação originalissima do nosso génio fecundado pela influencia oriental. «A Arquitectura Manuelina», escreve Raul da Costa Torres, «foi o abraço potente e fecundo em que se estreitaram numa cupula gigante o genio racionalista, geometrico, estático e frio da Europa com o espirito imaginativo e desordenado, mas exuberante, sensual e dinamico da Asia tropical». A nação portuguesa surge, assim, na tese do autor desta obra, como o cadinho onde se fundiram duas correntes que vieram a produzir uma das manifestações artisticas mais originais da arte europeia dos ultimos seculos. Raul da Costa Torres pretende chamar a Portugal a primazia do proprio movimento humanistico. «Menos subjugados do que os nossos irmãos pelo misticismo e pessimismo da época», escreve, «despertámos mais cedo e mais francamente para o Humanismo e Naturalismo do Renascimento». Tão ardoroso é o seu desejo de nos ver á cabeça das demais nações que pretende considerar a natureza, de facto oriental, do nosso manuelino como uma gloria ocidental do Renascimento. Manuelino e Barroco—são, realmente, formas de arte oriental caldeadas ao calor do nosso ocidentalismo. Se pensarmos um momento sôbre a natureza destas correntes artisticas seremos levados, no entanto, a considerá-las muito mais do Oriente que do Ocidente. E assim, graças á tese de Raul da Costa Torres, concluiremos que somos muito mais orientais que ocidentais. O grande elogio da nossa criação plástica—o manuelino—serve a comprovar o estreito parentesco entre a nossa e a mentalidade oriental. «Se as nossas fronteiras e o nosso espirito se tinham fechado, em certo sentido, para a Europa, pela necessidade de ocultarmos as nossas empresas, estavam abertas de par em par para o Oriente, significando por isso a nossa arquitectura, como procuraremos demonstrá-lo, *a assimilação consciente ao génio ocidental e ao momento português dos principios e postulados fundamentais da arte e da estética do Oriente*». E assim, conclue o autor, através de Portugal, recebeu a Europa, e a França em especial, os primeiros alvores da arquitectura do Renascimento. Aqui, de costas para a Europa e pelo aberto ao Oceano, que nos trazia da India uma nova cultura, fomos espalhando pelo continente europeu uma arte que, a-final, quanto a mim, não soubemos personalizar. Se, de facto, espalhámos pelo mundo civilizado muito do que aprendemos no oriente e com os povos orientais não esquecendo o povo arabe, que tão intimamente nos contagiou, o certo é que não vejo na arte ou na cultura do Renascimento vestigios daquilo que Raul da Costa Torres considera, a-final, e muito bem, caracteristicas do genio oriental. Realmente, do manuelino passa-se para o barroco, do barroco para jesuitico. Mas que parentesco existirá entre a clara arquitectura francesa do Renascimento e o nosso manuelino ou o barroco espanhol? «Todo o limite significa negação»—eis a «mais profunda expressão da essencia do barroco, para o qual o infinito representa o valor mais alto, e toda a forma a negação do infinito que deve ser superada». Se tal é a essencia do barroco e tal a essencia da filosofia de Espinosa, filosofo que Raul da Costa Torres considera «pelo sangue, pelo coração e pela inteligencia» profundamente português, tal não é, por certo, a essencia da arte renascentista europeia.

Na verdade, povo ocidental, somos, sob muitos aspectos, orientais de mentalidade. Não me repugna acreditar que o manuelino seja um estilo deveras português, o unico estilo que nos foi dado *organizar*. Repare-se: é muito intencionalmente que digo *organizar*. De acôrdo com o caracter atribuido por Raul da Costa Torres ao manuelino, concepção estética onde preponderam os elementos organicos e naturais, com exclusão de tendencia estilistica e intelectual, que subordina a natureza a uma estrutura abstracta, os portugueses apanharam em bloco essas caracteristicas e adoptaram-nas, limitando-se a substituir certos elementos decorativos tipicamente orientais por elementos capazes de lembrar, de longe ou de perto, o facto historico que celebravam: os descobrimentos. Não há, realmente, no manuelino qualquer especie de criação abstracta, uma concepção geométrica ou arquitectónica, filha de uma ideia ou de uma intuição originais. Há, pelo contrario, subordinação imitativa a um estilo que já de per si não passava de imitação. Na arte ocidental predomina a ideia sôbre a impressão. Antes do elemento estético está o elemento intelectual. A arte do Ocidente é elaboração mental de uma impressão. Emquanto um templo industanico é talhado numa rocha que como rocha subsiste na propria arquitectura, no ocidente os templos são estruturas estilizadas de uma forma que a mente do homem organizou para determinado fim: adorar a Deus e recolher no seu intimo os fieis que o pretendam adorar. Quere dizer que no ocidente a *ideia* é anterior á realização, a concepção subjacente á plasticização. No estilo manuelino esta estrutura mental quasi desaparece. Os elementos decorativos sobrepõem-se á noção de conjunto. A floração orgnica, indefinida e concreta do espirito oriental esmaga a concepção geometrica e abstracta do espirito ocidental. O manuelino não é uma norma construtiva e funcional, mas um principio dinamico, caprichoso e vivo em que a imaginação fica entregue a si propria. Isto explica que os nossos templos manuelinos sejam um portico, uma janela ou uma coluna. A celebre janela do convento de Cristo continua a ser o documento capital da nossa suposta arquitectura manuelina.

Raul da Costa Torres tem, pois, razão quando nos apresenta como os fundadores no Ocidente de um estilo orientalista. Inimigos da abstracção e do espirito geométrico, estávamos fadados para assimilar fácilmente as manifestações artisticas em que o organico se sobrepõe ao mental. Nisto somos, de facto, mais orientais que ocidentais. Nisto, nos avantajamos aos proprios espanhois. Tudo está em saber se nos devemos orgulhar dê tal predicado ou se, pelo contrario, nos devemos penitenciar dele.

A tese de Raul da Costa Torres é exposta com grande copia de argumentos e um forte talento dialectico. Admira-me não ter visto o seu livro citado naquelas gazetas onde é de uso não se perder uma só oportunidade para exaltar o que de certo modo é titulo de orgulho nacional. Joaquim de Vasconcelos ou Antonio Augusto Gonçalves, que se permitiram fazer ao manuelino as reservas que eu perfilho, são castigados pelo autor deste livro como derrotistas. Que melhor credencial apresentaria Raul da Costa Torres para ver o seu livro galardoado por qualquer desses premios com que se estimula o português a orgulhar-se de o ser?

III—Literatura indefinida

O proprio titulo nos elucida quanto ao conteudo do livro de Pereira Faísca. *Exilio* se chama a colecção de cronicas que ele nos apresenta, ora sob a forma directa ora sob a forma novelistica. Trata-se, de facto, do livro de um exilado no mundo presente. O seu diletantismo esteticista é um pouco *fin de siècle*, não obstante as simpatias manifestadas por artistas contemporaneos. Viajado, ex-diplomata, ao que suponho, culto e possuidor de uma prosa que faz lembrar por vezes, na pujança dos descritivos, a de Teixeira Gomes, Pereira Faísca está presente em cada página do seu livro. Se tivesse tido a coragem de escrever um diario teria feito do seu *Exilio* um belo roteiro estético. O que nos desagrada no seu livro é a confusão entre o imaginário e o real, entre o poetico e o mundano, entre a sensibilidade do autor e a ostentação das suas relações. Lembramo-nos, por vezes, de *Intentiones*, de Oscar Wilde, sem a sua originalidade. As leituras, os gôstos estéticos, os refinamentos de sensibilidade, as continuas alusões aos grandes meios europeus, as abundantes citações de «gente conhecida» das letras e das artes mantem-nos entre desconfiados e retraídos. Historias como, por exemplo, *O Desengano* ou *O portador de imagens* chegam a prender-nos. Dir-se-á sentirmos correr através delas uma tristeza irremediavel, um sofrimento sem revolta. Breves descrições de paisagem são belas, algumas evocações, discretas e comoventes, certas figuras têm relevo e vida. Pena é que Pereira Faísca não seja capaz de objectivar as suas emoções ou confiar-se francamente ás suas reminiscencias. Gostariamos que *Exilio* fôsse uma de duas coisas: ou um livro de ficção ou uma obra confeccional. Tal como está, não chega a ser nada de preciso.

JOÃO GASPAR SIMÕES

A obra de Antonio Soares

Do classicismo ao modernismo

A pintura contemporanea portuguesa, sobretudo aquela que começou em 1910, tem na exposição de Antonio Soares o seu maior esplendor e o seu mais responsavel resgate. Raras vezes um pintor atingiu na sua pintura uma tão notavel complementação e uma expressão de individualidade tão marcada e tão insofismavel.

O «clima» da pintura independente portuguesa, aceitando a sintese de Camille Mauclair, *l'art indépendant français*, como um postulado, não é ainda suficientemente conhecido. A luta foi árdua, intensa, sistematica e, por vezes, desencorajante. Mas o resultado é nitido e uma «élite» de pintores, escultores e plásticos de todas as *nuances* criou a sua alforria e marcou uma atitude, um principio revolucionario e um lugar á parte na arte escolástica e na nossa arte conformista, que herdou do seculo XIX todos os defeitos e todas as tangencias subalternas, que a asfixiaram e a imobilizaram por isso mesmo, excepção feita ao génio de Columbano e poucos mais.

Desde 1910 até hoje, trinta e quatro anos volvidos, existe uma arte lusitana europeia, uma arte de Portugal para a Europa e uma arte da Europa para Portugal. A sua projecção externa é manifesta. Alguns dos seus nomes representativos expandiram-se pelo continente europeu e pelo mundo, dando a Portugal um intenso universalismo. Citemos além de Antonio Soares, «grand-prix» na Exposição Universal de Paris de 1937 e exposto e premiado em Nova York, Eduardo Viana, incola de Montparnasse, Almada, Barradas, Francisco Franco e Eduardo Malta, retratista inconfundivel.

Esta estirpe eleita define a nossa capacidade, a nossa independencia, o nosso universalismo ecuménico.

Nada de pintura portuguesa para um Portugal imutavel, mas sim pintura eclética de Portugal para os portugueses actuais e para o mundo actual. Pintura da nossa época, da sua estrutura cultural, pintura do tempo de agora, como a define Paul Valéry nas «Piéces sur l'art».

Antonio Soares é o mais completo somatório, a mais nitida adição destas qualidades.

E' um pintor europeu, um grande temperamento plástico, uma individualidade de primeira plana, na arte contemporanea, ao lado dum Picasso, dum Segonzac, dum Wlaminck, dum Henri Martin, dum Sert, dum Maurice Denis.

A sua ultima exposição a têmpera, depois de catorze anos de ausencia, num certame individual, é, talvez, o mais notavel acontecimento pictural dos ultimos dois decénios. Olhemo-lo como tal e encaremo-lo como tal.

Harmonia de linhas, desenho finissimo, embelezamento de conjunto, sentido de composição de um alto afinamento visual, estrutura pictórica de primeiro quilate, a par de uma ascése de beleza e de uma criação cerebral superiores.

«A pintura é mental», disse-o Leonardo da Vinci. «A pintura é musica pintada», resumiu Francisco de Olanda. E Ingres acrescenta, seculos depois: «Je ne suis pas et ne veux pas être de mon siècle apostat».

Antonio Soares não é um apóstata do seu seculo, como plastico da primeira metade da vigésima centuria. E' a sua resultante, é a sua finalidade e é a certeza de que Portugal tem no mundo um grande pintor e um embaixador do seu espirito moderno. A recente exposição, com trinta trabalhos a têmpera, genero dificilimo, desde a «Natacha», peça de museu, a quadros muito recentes, entre os quais citamos «Vindimadora», «Rapariga das maçãs», «Campino», «Sancho Pança adormecido», «O aprendiz de feiticeiro» e «Auto da Natividade»—é de uma unidade, duma essencia e duma personalidade, notaveis. O pintor é igual a si mesmo e igual em tudo o que a sua obra a si proprio revela.

Este criador de beleza, em cujo sentido de *décor* há reminiscencias gloriosas do seculo XVIII francês, de David e Watteau, de Dégas no seculo XIX e instantes póstumos de Botticelli nas suas composições dum paganismo cristão, em figuras e mascaras coroadas de flores e frutos, é um grande nome português, o maior pintor da sua geração de pintores cinquentenários.

Uma sintese completa define a sua posição e a sua pintura: é um classico-moderno.

CORREIA DA COSTA

POUPAR? É VISITAR
a OURIVESARIA MONTIL
comprando, trocando ou vendendo joias, ouro, pratas e relogios.
OURO A PESO SEM FEITIO
R. Morais Soares, N.º 95-B

T. S. F.
Reparações em toda a classe de receptores por muito difíceis que sejam, executam-se na bem conhecida
ELECTRO-LISBOA, L.DA
Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado
ORÇAMENTOS GRÁTIS
246, 248. RUA AUGUSTA — Tel. 20568

Os nossos contos

(Continuação da 9.ª pag.)

Hoje, mesmo que quizesse, não podia aguentar mais. Com um fleumão ao pé dum dedo, mesmo assim suei agarrado á foice. Parava, mordia-me todo naquele sacrificio que me roubou vitalidades e o capataz na gritança:

—Eh! Boialvo. Essa curva mais dobrada!...

A' primeira vez não disse coisa com coisa ao homem. Curvei-me, arranhei a ganduía nas espigas e fui andando na lida como o burro velho anda na estrada taliscosa ás chicotadas do maltês.

Mas ói! Aquilo tinha de ser. O capataz não queria acreditar no meu paleio e mandou-me outra lôa:

—Tal vai, anh! Ganhas a jorna agarrado á casaca do parceiro.

Alto. Toda a gente sabia que eu não tinha finezas para o trabalho. Custou-me. Juro pela gaiatagem toda que a minha mulher criou, (são ao todo oito) que me custou. Levantei-me a arder em venetas e respondi:

—O seu Chico era melhor que fôsse bugiar.

O homem cresceu com um fueiro a ferir o sol:

—O que é que você quere?!...

Não me sustive.

—Quero muito!

Com a mão canhota preguei-lhe dois camochões nas barbas e fiz-lhe ver que dum homem se não faz pouco.

Custou-me. Palavra que me custou. O lavrador sabia a rês que eu era e não quis meças na discussão. Vai, continuei na ceifa a ganhar a soldada.

Mas hoje digo: Esta vida só é boa para quem pensa que a terra é um maná.

.....

Na distancia a voz aguda dum chamadoiro, reboou:

—E'h boialvo, já são horas!...

Não digo eu. Agora tenho de ir ordenhar as vacas a fazer as vezes do Raul da Fista que está a gritar lá em casa por môr da dentada dum lacrau.

Safa que nem uma pessoa já pode dormir descansado.

A. da S.

A «Metro Goldwim Mayer»

Comemora a seu 20.º aniversário

Vai fazer-se pela primeira vez em Portugal uma magnifica e completa exposição de lindissimos quadros, representando os mais celebres artistas da «Metro Galdwin Mayer», durante os vinte anos da sua brilhante existencia.

A exposição estará patente ao publico a partir do proximo sabado, no salão de festas do «Espelho de Agua».

Para comemorar esta data festiva, a «Metro» reunirá num banquete, naquele restaurante, todos os empresarios cinematograficos de Portugal.

Teatros e Cinemas

Os anos não perdoam

Um dos nossos mais simpaticos artistas estava em cena fazendo um papel de galã, numa peça romantica. Um critico, que assistia ao espectaculo, na altura duma cena mais violenta, diz para um vizinho com quem entabulara conversa:

—Este homem começa a estar na decadencia.

—Não acho.

—A velhice caminha a passos agigantados.

—Mas porque é que o senhor diz que o homem está velho?

—Então não vê? Já lhe começa a cair o cabelo do capachinho...

EFEMERIDES

Nasceram a 22 de junho: os escritores Caetano Alves de Sousa Filgueiras, José Guilherme dos Santos Lima, Francisco Bruno de Miranda e Joaquim Augusto de Oliveira (o *Oliveira das Magicas);* o cabeleireiro teatral Carlos de Magalhães; os actores Alvaro Cabral, Mario Fernandes (Mario dos Reis Fernandes) e José Balsemão; as actrizes Maria Pia de Almeida (Maria Pia de Almeida Seabra da Cruz) e Mariana Chagas (Mariana Severina Chagas).

1887: Morre na Baía (Brasil) Manuel Lopes da Silva Cardoso, que em 1835 nasceu em Fão (Esposende). Foi actor, empresario, autor e jornalista.

Atrás do reposteiro

Na peça «A Sardanisca», em ensaios no Maria Vitoria, a actriz Mirita Casimiro vai interpretar o principal papel, a «Rosa Sardanisca». Os arranjos e decorações de cena são de Pinto de Campos e a encenação de Vasco Santana e Carlos Viana.

—O movimento das companhias que andam em «tournée» é o seguinte: a dirigida por Mario Pedro trabalha hoje em Olhão; a de Maria Matos dá hoje espectaculo em Estremoz; e a Companhia Portuguesa de Comedias, em Aveiro.

—Tendo já removido todas as dificuldades burocraticas, segue brevemente para Espanha o actor Armando Machado.

—Os dois principais interpretes do filme que se estreia hoje no Coliseu são Anne Shirley e James Ellison.

—Na peça americana «Não o levarás contigo», com que os «Comediantes de Lisboa» vão inaugurar a época no Trindade, os papeis femininos são desempenhados pelos seguintes artistas: Lucilia Simões, Maria Lalande, Hortense Luz, Josefina Silva, Dinah Stichini, Maria Brandão e Black Daisy.

—A festa do tenor Luiz Piçarra realiza-se no Avenida, na quinta-feira, 29, com um programa variadissimo, tomando parte a Orquest Sousa Pinto, Irmãos Remartinez, Curado Ribeiro, Lucy Snow e Charles, o acordeonista Antonio Mestre e outros artistas de cinema, radio e teatro.

—No domingo, realiza-se no D. Maria uma audição escolar da secção de teatro do Conservatorio, para apresentação dos alunos do professor Carlos de Sousa. Serão representadas cenas da peça «Edipo», «Frei Luiz de Sousa», e as peças em 1 acto «Ha-de dizer mamã», de Alice Ogando e «Duas Noivas» de Vasco Mendonça Alves.

—Até ao fim do mês serão publicados mais 8 numeros das Edições Populares Portuguesas, de um grupo de maestros-compositores.

—Chega amanhã a Lisboa o empresario Antonio de Macedo, que foi a Espanha tratar de assuntos que se prendem com as suas explorações no verão.

Amanhã, no Trindade

«Não o levarás contigo !»

E' amanhã, no Trindade, a estreia da famosa peça americana «Não o levarás contigo!». A interpretação está a cargo do novo agrupamento «Comediantes de Lisboa», com Lucilia Simões, Antonio Silva, Maria Lalande, Hortense Luz, Ribeirinho, Sales Ribeiro, Silvestre Alegrim, Igrejas Caeiro, Mario Santos, Josefina Silva, Virgilio Macieira, Alfredo Henriques, Dinah Stichini, Paiva Raposo, Maria Brandão, Black Daisy, Viana de Almeida e Baltazar de Azevedo.

Primeiras exibições

«Cairo», no Odéon e no Palacio

Jeanette Mac Donald reaparece na tela com ainda mais delicadas linhas e mais amavel sorriso, cantando como ela sabe, representando e até dançando. E, representando, vai da comedia á farsa e termina na fantasia lirica. Robert Young acompanha-a nesta digressão amavel com a colaboração da cantora negra Ethel Waters e sob a direcção de Van Dick, que realizou um filme variado e animado, com graça e simpatia. Complementos em quantidade e qualidade, com os primeiros desembarques em França, um filme acêrca dos que exploram a caridade e os pobres pensionistas, e um belo panorama, colorido, que nos dá alguns lindos aspectos das terras do Mexico.—*Visor 54.*

A estreia de um grande filme:—«A Casa dos Ventos», esta noite, no Coliseu. Amanhã e todos os dias: «matinée»

Saiba Lisboa inteira que o Coliseu inaugura hoje a sua temporada de cinema e com a estreia de um filme arrebatador:—«A Casa dos Ventos»—extraido de uma novela celebre de L. Montgomery e em que têm notaveis interpretações os dois grandes artistas Anne Shirley e James Ellison. E' um programa R. K. O. com os seguintes complementos: «A Hora Sinfonica», desenhos; «Magala improvisado», comico; e «Famosos casos juridicos», cultural. Amanhã e todos os dias ha «matinée».

Surgirá uma nova estrela no firmamento do fado?

Graziela Mendes, rapariga castiça e de voz bem timbrada, estreia-se como fadista no proximo sabado, na «VOZ DO OPERARIO»...

O meio fadista está agitado. Graziela, a bonita Graziela do nosso teatro ligeiro, vai debutar como fadista. Para isso, alguns dos nossos mais inspirados poetas populares estão a escrever versos, versos que cordizem á maravilha com o vivo e irriquieto temperamento da novel interprete do fado.

A linda esplanada da «Voz do Operario» vai ser pequena para albergar todos quantos, admiradores de Graziela ou simples «torcedores» do fado, acorrerão a tão agradavel quão auspiciosa estreia...

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 9.ª pag.)

saudades das saudades que tive!... Amanhã tenho de arranjar dinheiro para pagar ao alfaiate, a «decima» das minhas «propriedades» em Casaes, a pensão das tias velhas... Isto sim, isto é que é a Vida, a «duração», como diz o outro... Estupida coisa!

... De repente olho para o ceu. E vejo no ar, muito alta, uma luzinha amarela que corre com o vento. Num sobressalto digo: olha, é um balão! E efectivamente, é o balão de papel de sêda e arame, aos gomos de côres variadas, muito fragil, muito delicado! E' o balão com a sua mecha de estopa embebida em petroleo que arde com uma chama enorme e muito fumo... Acabaram de o «deitar» agora mesmo dum quintal de Lisboa. E conseguiram, o que é raro. Quasi todos ardem antes de subir. De cem escapa um. Mas este venceu, subiu e lá vai triunfante, vitorioso, muito maior que as vaidosas das estrelas, cada vez mais alto, com a sua grande chama interior, quasi, quasi, a lamber o papel!

Estou daqui a vêr os olhos do garoto para quem o deitaram, a seguir, ansiosos, a luzinha que sobe e se afasta. E o pai, a mãe, a familia—todos a fixá-lo, a segui-lo, emquanto podem, todos «meninos» tambem, todos numa ansiedade! E houve palmas e gritos á partida... e eu? Eu tambem o sigo na sua travessia do rio. Primeiro com curiosidade risonha, depois com interesse, por ultimo com ansiedade. E' que não quero que o balão caia, não quero que arda! Eu bem sei que, como em tudo, a essencia queima-se, a mecha apaga-se, e o vento ha-de por fim levar, como leva tudo, o involucro ligeiro, sabe-se lá para onde... Mas que os meus olhos não vejam! O que é natural é que o percam de vista, que se cansem, e se fechem até—mas que o suponham sempre a correr, sempre a subir, mesmo quando já lhes não seja dado ser coisa nenhuma. Agora vê-lo arder, isso não! Não está certo. Então era melhor que não tivesse subido. Lá vai, lá vai, cada vez mais alto, cada vez mais distante! Já mal o enxergo. Onde está? Lá torna, lá está, tão longe, tão alto! Até que, como é natural, deixei de o ver, no ceu profundo e negro... Mas, não sei porquê, fiquei contente. Os balões fizeram-se para subir, não é? A noite de Santo Antonio é linda. O mês de junho é o mês dos cravos. O balão lá vai ainda pelo ar—e ainda bem.

Entro dentro de casa. Olho as estrelas. Brilham sempre, essas. Já brilhavam antes de eu nascer, hão-de brilhar quando eu não estiver cá neste mundo. E, se calhar, há já que anos, não estão onde eu as vejo. Umas mesmo já acabaram há seculos. Eu não me posso interessar por coisas tão grandes, tão distantes e que, ainda por cima, me mentem.

Agora este balão que subiu era digno do meu interesse. Foi um pequenito que o deitou. Vai dormir esta noite e sonhar com o triunfo do seu balão—com o seu triunfo...

E que assim seja, sempre. Que ele suba muito alto, muito alto—e que eu nunca o veja cair.

RAMADA CURTO

P. S.—*Na passada quinta-feira, com o titulo «Três autores» referia-me eu neste local ao sabio rei Salomão, como sendo um desses três autores notaveis, e á sua obra, o Eclesiastes, que é um livro sapiencial do Velho Testamento. E permitia-me classificar esse livro—sem falha do devido respeito ao «canon» sagrado—de «sapiencial e ao seu tanto desabusado».*

Pois saiu «desalmado!». Assim mesmo—desalmado! Rectifico. Porque, se nisto tudo ha qualquer coisa de «desalmado» não sou eu, e muito menos o livro!

R. C.

TRINDADE Tel. 20000
Amanhã, inauguração da temporada de teatro
ANTONIO LOPES RIBEIRO apresenta
"OS COMEDIANTES DE LISBOA"
1. representação da peça americana
Não o levarás contigo!
interpretada por um grande elenco
A bilheteira abre às 13 horas

GINÁSIO A's 22 horas
A comédia que veio revolucionar o teatro lisboeta
Sua Excelencia, o Ladrão
com Brunilde Judice, Adelina Campos, Alves da Costa e Antonio Palma nos principais papeis

Grande sucesso da Companhia do
MARIA VITORIA
2 SESSÕES, às 21 e às 23 horas
com Mirita e Vasco na revista
BAILE DE MASCARAS
com Irene, Costinha, e Alvaro Pereira no «compère»

AVENIDA TELEFONE 2 7273
ULTIMA SEMANA
Hoje e tôdas as noites
2 SESSÕES, AS 20,30 E 22,45
O JÔGO DO DIABO
de RAMADA CURTO e LUIZ OLIVEIRA GUIMARÃES

CINEMAS

São Luiz — 20.º aniversário da Metro
E tudo o vento levou
(Gone with the wind)
com Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
2 7172—A's 2 ,30

POLITEAMA — ESTREIA
Sucursal do Inferno
com Margaret Lindsay e Ronald Reagan
Telef. 26305
Hoje A's 21 e 45 OS INCORRIGIVEIS

CONDES — 2.ª semana
Tarzan no deserto misterioso
com Weissmuller,
A's 21 e 30 INVASÃO DA FRANÇA
MATINÉES DIARIAS A MEIOS PREÇOS

ODEON A's 21 e 30
PALACIO A's 21 e 30
CAIRO
com Jeanette Mac Donald e Robert Young

CENTRAL
ESPECTACULO DO S. P. N.
Jornal Português
Uma rapariga em perigo
Fabricante de mulheres

CASINO ESTORIL
A GRANDE PARADA
com John Gilbert

TIVOLI
Tempestade musical
«STORMY WEATHER»
interpretada pelos melhores artistas negros americanos
A's 21 e 30
TELEF. 50595 INVASÃO DA EUROPA

EDEN — MATINEES DIARIAS 3.ª SEMANA
DOZE LUAS DE MEL
A's 21,30
Telef. 2 0786 com Milú e Antonio Casal INVASÃO DA FRANÇA

CAPITOLIO
No Salão, às 21 e 15: O TERROR DO COLÉGIO
TEMPESTADE
No terraço, às 21 e 30:
O TERROR DO COLEGIO — Orquestra Casanova com a Mimi da Rádio e Antonio Oeiras

LYS
Torpedeado
Tel. 43560 A's 21 e 15 Primavera da vida

REX
BEL-AMI
Telef. 29656 A's 21 e 15 Major Trenck

TERRASSE
TORPEDEADO !
Tel 20917 — A's 21 e 15 Primavera da vida

RECREIOS AMADORA
A's 21 e 30
Companheiras adoraveis
com Ginger Rogers

APOLO
TEL. 2 8643
2 SESSÕES
A's 21 e às 23 horas
A opereta popular de grande espectáculo
A Senhora da Atalaia
com Amália Rodrigues na protagonista, M. Santos Carvalho, Alberto Reis, Joaquim Prata e Ema de Oliveira

LUNA
DANCING-BAR
Entrada livre
—Hoje e todas as noites—
Maria Miranda
Carmencita Vallés

TERMAS DE CALDELAS

Aguas especificas das doenças do intestino e suas conseqüências.

Sindromas colibacilares

As águas medicinais de Caldelas são indicadas pelas maiores celebridades médicas, interna e externamente, nas doenças do aparelho digestivo, especialmente na enterecolite mucomembranosa, colites, colibaciloses, cholecistites, insuficiências hepáticas.

Director clínico:
Dr. Júlio Formigal
Médico adjunto
Dr. Fernando de Castro Amaro

ESTABELECIMENTO TERMAL DE CALDELAS

Grande Hotel da Bela Vista

Propriedade da Emprêsa. Almoços e jantares-concerto. Telefone, Capela, Garage, Barbeiro e Bilhares

Confôrto. Asseio inexcedível. Agua quente e fria em todos os quartos. Serviço de mesa com e sem dieta.

As termas estão abertas de 10 de JUNHO a 10 de OUTUBRO.

Estação de Caminho de ferro:

BRAGA

SERVIÇO DE CAMIONETAS ASSEGURADO.

Correspondência: Ao administrador-delegado

Carlos Ribeiro Borges
CALDELAS

NA PRIMAVERA PARA OS SEUS PASSEIOS

UMA **BICICLETA AUTO-LUSITANIA**
AV. DA LIBERDADE Nº 73 A 79 — LISBOA

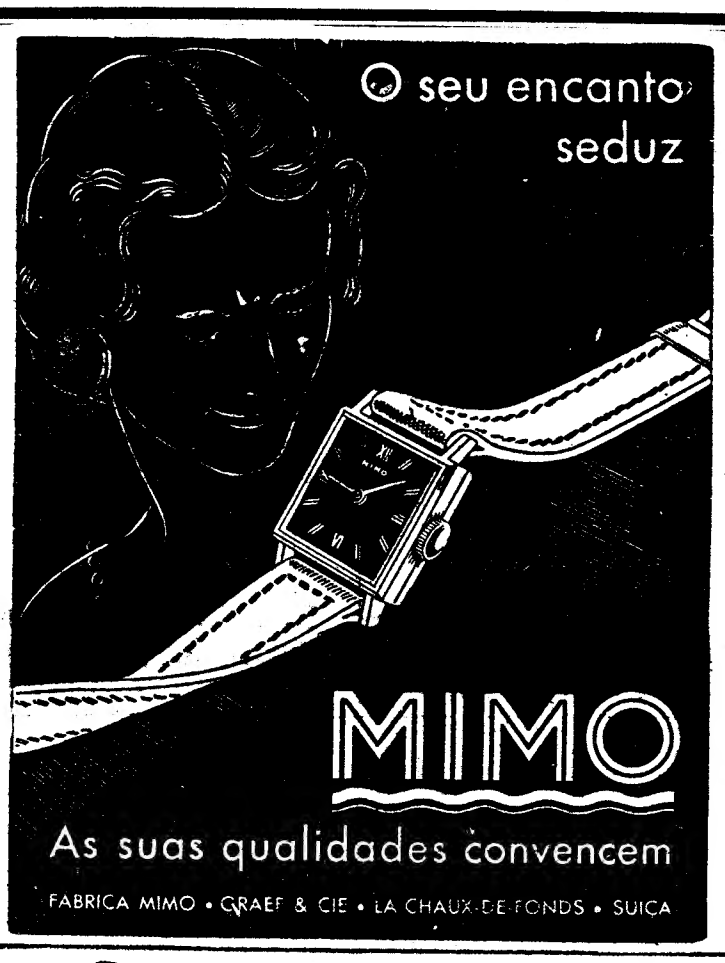
Aliviarei os seus **MALES de PÉS**

Simples cuidados caseiros

Calos, calosidades, inchaços e inflamações — os piores males de pés são maravilhosamente aliviados com um simples banho de Saltratos Rodel. Estes famosos sais medicinais, recomendados pelas sumidades médicas liberfam na água quente milhões de bolhas de Oxigénio Nascente que penetram nos tecidos, acalmam as dores e fazem desaparecer os inchaços e inflamações. O oxigénio, grande sarador natural, tira o cansaço dos pés e das pernas, faz fundir as calosidades e peles mortas. Depois dum banho com Saltratos Rodel, os calos amolecem a tal ponto que podem arrancar-se à mão, duma vez para sempre, raiz e tudo. À venda em tôdas as farmácias e drogarias. Resultados garantidos.

ALCOBAÇA

Visitem o **CAFÉ RESTAURANTE BAU.** Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos. Recomendado pelos Automovel Club de Portugal Club dos Medicos Portugueses, Club dos 100 á Hora e Sociedade Propaganda de Portugal. Tem carvão para os automoveis.



Luz.. ar.. sol!

e tambem **NIVEA**

Friccione-se bem antes de cada banho de ar e de sol com Creme ou Oleo Nivea. Conseguirá assim uma pele bronzeada e um bonito aspecto fresco e desportivo, sem o perigo das queimaduras de sol.

Nunca se exponha ao sol com o corpo húmido

Pestana, Branco & Fernandes, Lda. 39, Rua Sapateiros, Lisbôa

Leilão de Penhores

R. ASSUNÇÃO, 88, 1.º
T. 2 5334
Na proxima segunda-feira, dia 26

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-1.º — Tel. 29607

Tão certo como 1 e 2 serem 3

Tornará-lo-êmos rápida e economicamente **Guarda-livros** só seguir os nossos modernos cursos por correspondência. Peça folhetos grátis a:

Instituto Luso-Brazileiro de Comércio
Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, 1.º — Pôrto
N. B. — Não nos remeta dinheiro para sêlos.

António Linhares

Ex-socio da firma «Cruz & Linhares, Ld.ª» comunica aos seus clientes e Amigos que se encontra actualmente a dirigir as oficinas da *Garage Auto Palace*, na rua Alexandre Herculano, n.º 66, telefone P. R. X. 6 3189, onde espera continuar a receber as suas ordens.

TOME OS BANHOS no Poço do Borratém, 4, 1.º se quere ter saúde e alegria

---

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

BILHETES DE ASSINATURA

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura em todos os dias uteis, nos seus escritorios em Santo Amaro e tambem nos dias 26 a 29 na sua Estação do Arco do Cego, nas seguintes condições:

1.ª—O prazo de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Julho e termina em 30 de Setembro e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Julho e termina em 31 de Dezembro de 1944;

2.ª—O preço dos bilhetes trimestrais é de Esc. 380$12 (TREZENTOS E OITENTA ESCUDOS E DEZOITO CENTAVOS) custo do bilhete e respectivo imposto do sêlo, e o preço dos bilhetes semestrais é de Esc. 633$64 (SEISCENTOS E TRINTA E TRES ESCUDOS E SESSENTA E QUATRO CENTAVOS), custo do bilhete e respectivo imposto do sêlo;

3.ª—Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0m,033 × 0m,033, despegadas de cartão, e facilmente colaveis, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilizadas por qualquer carimbo;

4.ª—A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 30 de Junho de 1944, sendo a sua entrega efectuada só nos locais onde se verificou a respectiva requisição;

5.ª—Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissiveis e só são validos nos carros electricos que circulam nas linhas da Companhia para serviço do publico;

6.ª—Em caso de perda ou extravio, deverá o assinante fazer a participação á Companhia que, decorridos oito dias, lhe fornecera outro bilhete. Durante este prazo, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma, nem perdas nem danos;

7.ª—Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante fizer ou tentar fazer uso do bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuizo do processo a seguir contra o autor e cumplice desta fraude ou tentativa de fraude;

8.ª—Os bilhetes de assinatura emitidos por esta Companhia terão a fotografia e assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo de que usa a Companhia;

9.ª—Os assinantes não podem apresentar, sob pretexto de qualquer prejuizo, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem ou interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de numero de carros, falta de lugar, por motivo de gréve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior;

10.ª—Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao condutor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura. Fica igualmente obrigado a reproduzir a sua assinatura quando fôr necessario, para comprovar a sua identidade;

11.ª—A falta casual ou forçada da utilização do bilhete não constitue ao assinante nem aos seus sucessores ou herdeiros o direito de reclamar indemnização ou compensação alguma da Companhia. Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem o suceda reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, 15 de Junho de 1944.

A DIRECÇÃO